

PADRÕES COMERCIAIS ENTRE OS BRICS+ E A CHINA: COMPLEMENTARIEDADE OU ASSIMETRIA?

ANA GARCIA ★ LUMA GASPAR ★ BRUNO PEIXOTO ★ CAMILLA SOUZA ★ BEATRIZ JACUBOSKI

PADRÕES COMERCIAIS ENTRE OS BRICS+ E A CHINA: COMPLEMENTARIEDADE OU ASSIMETRIA?

AUTORES

ANA GARCIA, LUMA GASPAR,
BRUNO PEIXOTO CAMILLA SOUZA E
BEATRIZ JACUBOSKI

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

EDUARDO FERRÃO

BPC PAPERS V.12. N. 08 - AGOSTO/2025
RIO DE JANEIRO. PUC. BRICS POLICY CENTER

ISSN: 2357-7681

43p ; 29,7 cm

KEY WORDS:

1. COMÉRCIO INTERNACIONAL; 2. BRICS+; 3. CHINA

SOBRE O BRICS POLICY CENTER

O BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), think tank vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), é um centro de reflexão independente, não partidário e sem fins lucrativos na cidade do Rio de Janeiro.

O BPC tem como missão contribuir para o avanço de uma agenda de desenvolvimento, ampliação de direitos e promoção da igualdade nos países do sul global, por meio da produção de conhecimento crítico e relevante para o debate público acerca das transformações em curso no sistema internacional e seus desdobramentos nos planos local, nacional e regional.

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a) (s) autor (a) (es) (as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas

BRICS Policy Center

Centro de Estudos e Pesquisas BRICS

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307, Laranjeiras,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 22240-004

e-mail: bpc@bricspolicycenter.org

bricspolicycenter.org

EQUIPE BPC

Diretora do Instituto de Relações Internacionais

Isabel Rocha de Siqueira

Diretora do BRICS Policy Center

Marta Fernández

Diretora Adjunta do BRICS Policy Center

Maria Elena Rodriguez

Coordenadora Administrativa

Lia Frota e Lopes

Gerente de Projetos

Clara Costa

Assistente de Projetos

Luana Freitas

Comunicação

Isabelle Bernardes



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



RESUMO

Este estudo analisa as relações comerciais entre a China e os países do BRICS+ no período de 2013 a 2023, com ênfase na centralidade da China dentro do agrupamento. A pesquisa examina os volumes de comércio e a composição das exportações e importações, investigando em que medida essas dinâmicas reproduzem padrões históricos da divisão internacional do trabalho. Os dados indicam que a China mantém superávits comerciais com a maioria dos membros do BRICS+, exportando majoritariamente bens manufaturados de maior valor agregado e importando commodities agrícolas e minerais. Embora países como Brasil, Rússia e África do Sul registrem superávits, suas pautas exportadoras permanecem concentradas em produtos de baixo valor agregado. A análise dos novos membros do BRICS+ revela tendências semelhantes, especialmente entre os países exportadores de petróleo, como Irã e Emirados Árabes Unidos. O estudo argumenta que, apesar do discurso sobre a cooperação Sul-Sul, os padrões comerciais do BRICS+ continuam a reforçar a posição industrial dominante da China. Ressalta-se ainda a necessidade de aprofundar pesquisas em outras dimensões das relações intra-BRICS+, como cooperação para o desenvolvimento, transferência de tecnologia e articulação política, especialmente diante da agenda da presidência brasileira do BRICS em 2025, que busca diversificar os fluxos de comércio e investimentos.

ÍNDICE

3 RESUMO

5 INTRODUÇÃO

8 VOLUME DE COMÉRCIO ENTRE A CHINA
E OS DEMAIS PAÍSES DO BRICS+

14 PAUTA COMERCIAL DAS RELAÇÕES ENTRE
A CHINA E OS MEMBROS DO BRICS+

14 COMÉRCIO ENTRE CHINA E BRASIL

18 COMÉRCIO ENTRE CHINA E RÚSSIA

21 COMÉRCIO ENTRE CHINA E ÍNDIA

24 COMÉRCIO ENTRE CHINA E ÁFRICA DO SUL

27 COMÉRCIO ENTRE CHINA E EGITO

30 COMÉRCIO ENTRE CHINA E EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

33 COMÉRCIO ENTRE CHINA E ETIÓPIA

36 COMÉRCIO ENTRE CHINA E INDONÉSIA

39 COMÉRCIO ENTRE CHINA E IRÃ

42 CONCLUSÃO

44 REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A constituição do agrupamento BRICS — originalmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul — consolidou-se ao longo da década de 2000, após o acrônimo ter sido cunhado inicialmente pelo banco Goldman Sachs para identificar mercados considerados promissores por agentes econômicos e financeiros. No entanto, foi a crise financeira global de 2008, iniciada nos Estados Unidos, que conferiu ao BRICS maior relevância e proeminência na política internacional. A crise intensificou a percepção de que os países centrais estariam perdendo dinamismo econômico e capacidade de liderança na ordem global, ao passo que a China, acompanhada por outras economias classificadas como “emergentes”, começava a desafiar a posição dominante dos Estados Unidos e da União Europeia.

A primeira cúpula oficial do BRICS foi realizada na Rússia, em 2009, marcando o início de uma série de reuniões anuais que deram coesão e profundidade política ao agrupamento, indo além da concepção inicial centrada em mercados financeiros promissores. A ascensão do BRICS alimentou o imaginário de “modernização” e “desenvolvimento” no Sul Global, gerando expectativas quanto à possibilidade de esses países se afirmarem como uma alternativa à hegemonia ocidental (Garcia, 2025).

Em sua fase inicial, o grupo adotou uma agenda reformista, voltada à ampliação da representatividade e da influência dos países do Sul Global nas instituições multilaterais existentes, sem buscar confrontá-las diretamente. Contudo, essa agenda reformista perdeu fôlego à medida que as tensões geopolíticas se intensificaram. Atualmente, mais de 20 países manifestaram interesse formal em aderir ao agrupamento. Nesse novo contexto, elementos como o acirramento da rivalidade entre Estados Unidos e China, a anexação da Crimeia e a posterior invasão da Ucrânia pela Rússia, o debate sobre alternativas monetárias ao dólar norte-americano e a ampliação do bloco com países regionalmente estratégicos têm contribuído para a reconfiguração do BRICS como uma coalizão com crescente caráter geopolítico (Garcia, 2025).

Em 2023, seis países foram convidados a ingressar no bloco: Argentina, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã (BRICS, 2023). Desses, Egito, Etiópia, Emirados Árabes Unidos e Irã tornaram-se membros plenos. Em 2024, na cúpula de Kazan, na Rússia, foi criada a categoria de “parceiros estratégicos” para absorver a demanda de novos pedidos de ingresso ao BRICS. A Turquia, membro da OTAN, juntou-se ao grupo como parceira estratégica, ao lado de Indonésia, Argélia, Belarus, Cuba, Bolívia, Malásia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria e Uganda (BRICS, 2024). Finalmente, em 2025, a Indonésia tornou-se membro pleno, no marco da presidência brasileira do bloco (Brasil, 2025b).

Esta pesquisa se debruça sobre as relações comerciais entre os países do BRICS+, destacando a centralidade da China nesse arranjo. O estudo analisa os volumes de comércio e a pauta comercial dos países do BRICS+ com a China entre 2013 e 2023, investigando em que medida essas relações reproduzem padrões históricos da divisão internacional do trabalho.

Entre 2006 e 2021, a China manteve-se como o principal exportador de bens dentro do grupo. Dados da plataforma Trade Map indicam que três dos membros fundadores — Brasil, Rússia e África do Sul — apresentaram superávits comerciais com a China entre 2013 e 2023, embora suas exportações sejam majoritariamente compostas por commodities agrícolas e minerais. A Índia, por sua vez, registra um déficit comercial com o vizinho asiático, ainda que sua pauta exportadora seja relativamente mais diversificada. Em contraste, as exportações chinesas para os demais membros do BRICS concentram-se em bens industriais de maior valor agregado (Trade Map, s/d).

Com relação ao comércio entre a China e os novos membros do BRICS+, observa-se que países com forte presença petroleira — como Irã, Emirados Árabes Unidos (EAU) e Egito — mantêm um perfil comercial concentrado na exportação de combustíveis fósseis e seus derivados. A Etiópia, por sua vez, exporta majoritariamente commodities agrícolas, enquanto a Indonésia apresenta uma pauta mais diversificada. Em contrapartida, as exportações chinesas para esses países mantêm-se diversificadas e compostas, sobretudo, por bens manufaturados de maior valor agregado (Trade Map, s/d).

Assim, os padrões comerciais observados refletem uma reprodução da tradicional divisão internacional do trabalho, na qual a China ocupa uma posição central como fornecedora de manufaturados e importadora de matérias-primas. No entanto, para qualificar a análise dessas relações Sul-Sul, seria necessário avançar em pesquisas que incorporem outras dimensões além do comércio, como iniciativas de cooperação para o desenvolvimento, projetos conjuntos voltados à pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, bem como a articulação política entre esses países.

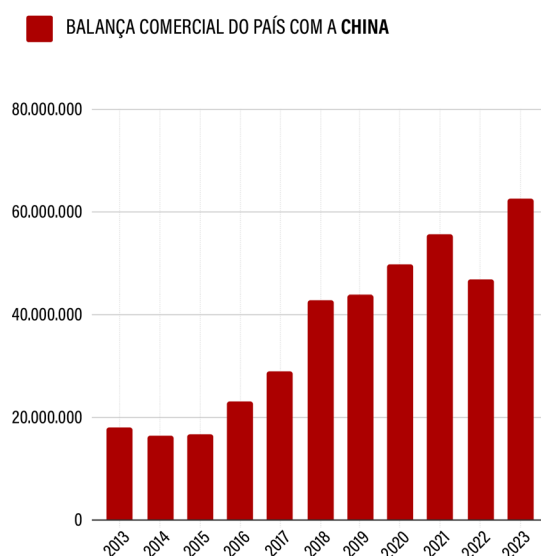
Uma das prioridades da presidência brasileira do BRICS é facilitar e diversificar os fluxos de comércio e investimentos (Brasil, 2025). Nesse sentido, a criação de incentivos tarifários e não tarifários para a facilitação do comércio entre os países do BRICS+ deveria priorizar alternativas ao eixo centrado na China, que já se consolidou como o principal parceiro comercial de grande parte dos membros do grupo. Para isso, seria essencial que os países compartilhassem informações sobre oportunidades de negócios, condições regulatórias, programas governamentais e serviços públicos, facilitando um comércio complementar capaz de impulsionar setores industriais e tecnológicos.

Na próxima seção, analisaremos o comércio bilateral da China com cada um dos países do BRICS+. Iniciaremos com um panorama geral do volume de comércio, com o intuito de identificar a existência de superávits ou déficits comerciais nas relações com o país asiático. Em seguida, abordaremos a composição da pauta comercial, destacando as principais categorias de produtos exportados e importados. Essa análise busca ir além dos dados agregados de volume, para revelar o conteúdo do comércio e as formas específicas de inserção nas cadeias globais de valor. A pesquisa abrange os fluxos comerciais ocorridos no período de 2013 a 2023, com base na plataforma Trade Map.

VOLUME DE COMÉRCIO ENTRE A CHINA E OS DEMAIS PAÍSES DO BRICS+

Em relação ao comércio entre os membros originais do BRICS e a China, os gráficos 1 a 4, apresentados abaixo, mostram que, entre 2013 e 2023, o Brasil manteve de forma sustentada uma balança comercial superavitária com a China, com um volume de comércio em crescimento ao longo da última década. A África do Sul também registrou um superávit comercial de forma contínua, porém o volume de comércio tem diminuído desde 2020. A Rússia apresentou déficit comercial com a China até 2017, passando a registrar superávit a partir de 2018. Já a Índia manteve uma balança comercial deficitária com a China ao longo de todo o período.

GRÁFICO 1. Volume de Comércio entre China e Brasil (US\$)



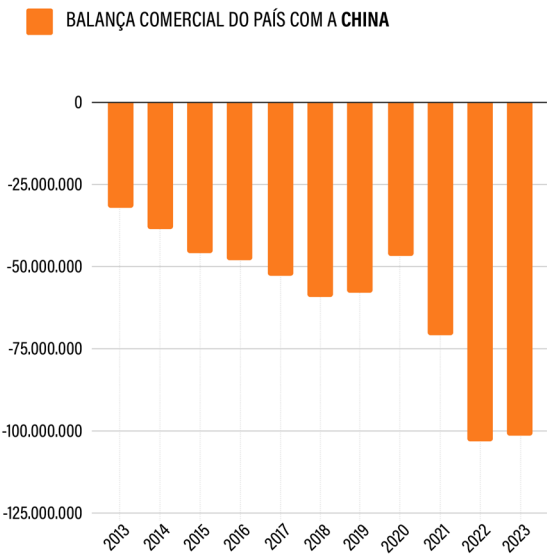
Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 2. Volume de Comércio entre China e Rússia (US\$)



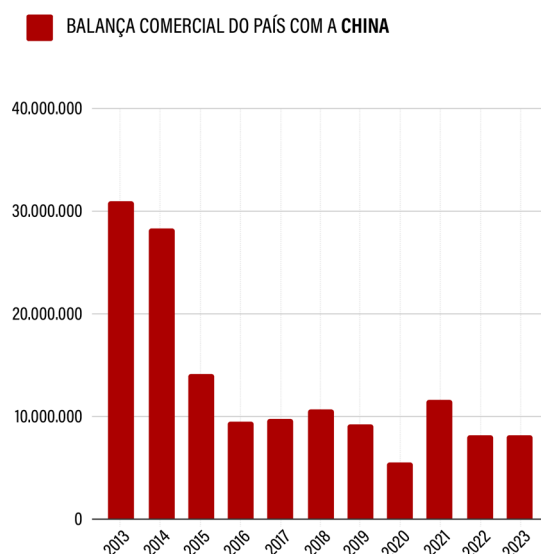
Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 3. Volume de Comércio entre China e Índia (US\$)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

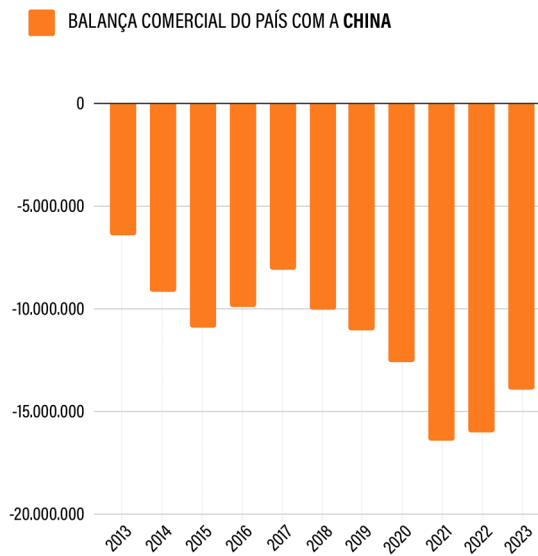
GRÁFICO 4. Volume de Comércio entre China e África do Sul (US\$)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

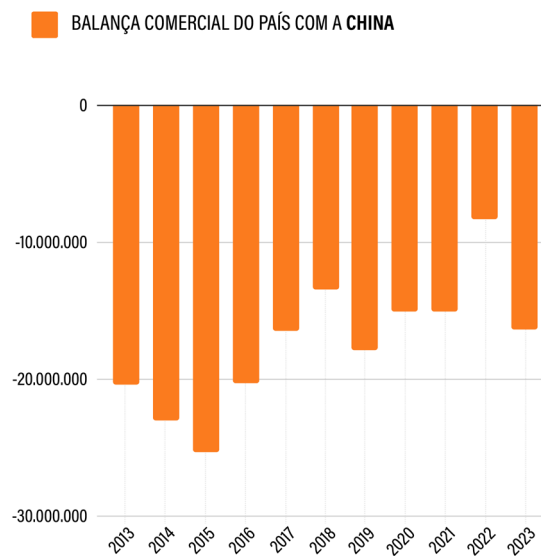
Com relação aos novos integrantes do BRICS+, os dados apresentados nos gráficos 5 a 9, referentes ao período de 2013 a 2023, indicam que Egito, Emirados Árabes Unidos (EAU) e Etiópia mantiveram um déficit comercial sustentado com a China ao longo de todo o período. A balança comercial da Indonésia, por sua vez, apresentou variações: entre 2013 e 2020, foi deficitária, mas, de 2021 a 2023, tornou-se superavitária, apesar da redução no volume total de comércio. O Irã também apresentou oscilações em sua balança comercial com a China: registrou superávit nos anos de 2013, 2014, 2018 e 2019, enquanto, nos demais anos, apresentou déficit. Na próxima seção, detalharemos a composição da pauta comercial entre esses países e a China.

GRÁFICO 5. **Volume de Comércio entre China e Egito (US\$)**



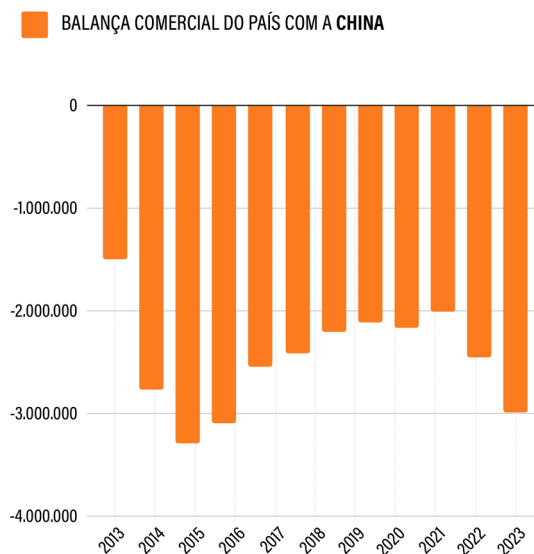
Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 6. **Volume de Comércio entre China e Emirados Árabes Unidos (US\$)**



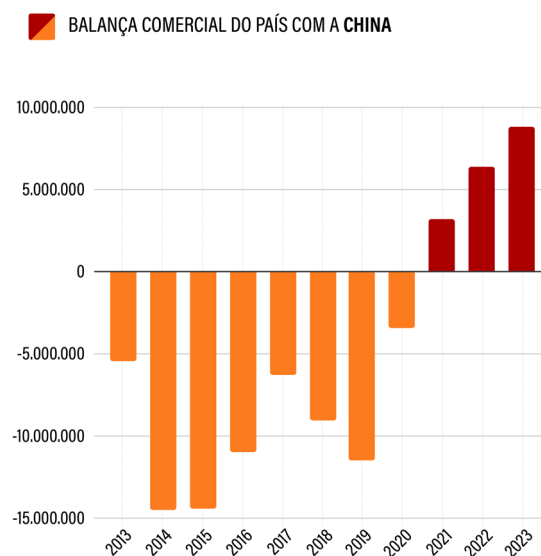
Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 7. Volume de Comércio entre China e Etiópia (US\$)



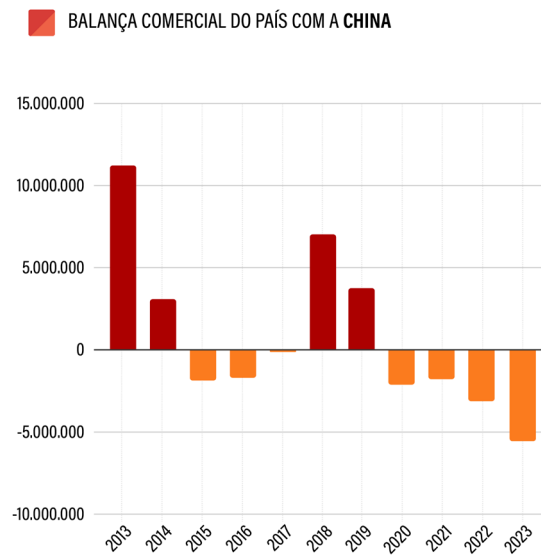
Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 8. Volume de Comércio entre China e Indonésia (US\$)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 9. Volume de Comércio entre China e Irã (US\$)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

PAUTA COMERCIAL DAS RELAÇÕES ENTRE A CHINA E OS MÊMBROS DO BRICS+

Apresentamos a seguir as análises e os gráficos da pauta comercial das relações entre os países do BRICS+ e a China. A ordem dos países segue primeiramente a do acrônimo BRICS. Já em relação aos países do BRICS+, segue em ordem alfabética.

COMÉRCIO ENTRE CHINA E BRASIL

Entre os dez principais produtos exportados pelo Brasil para a China entre 2013 e 2023, destacam-se as sementes e frutas oleaginosas¹ — em sua maioria, a soja — como o item mais comercializado. Ao longo do período analisado, a soja representou 33,3% de todas as exportações brasileiras para o país asiático. Na segunda e terceira posições, figuram os minérios² (30%) e os combustíveis e óleos minerais³ (16,2%), respectivamente.

Somados, esses três produtos concentraram 79,5% do total exportado, o que corresponde a US\$ 668,2 bilhões em valores absolutos, dentro de um volume total de exportações de US\$ 838,8 bilhões. A categoria de minérios, escórias e cinzas é composta majoritariamente por minérios de ferro, cobre e metais preciosos concentrados. Já no caso dos combustíveis e óleos minerais, trata-se sobretudo de petróleo bruto.

[1] Sementes e frutas oleaginosas são compostos majoritariamente por: (I) grãos de soja, inteiros ou quebrados; (II) amendoins, inteiros ou quebrados, com ou sem casca (exceto torrados ou de outra forma cozidos) e (III) plantas e partes de plantas, incluindo sementes e frutos, de um tipo usado principalmente em perfumaria.

[2] Minérios, escórias e cinzas são compostos majoritariamente por: (I) Minérios de ferro e concentrados, incluindo pirita de ferro tostada; (II) minérios de cobre e concentrados e (III) minérios de metais preciosos e concentrados.

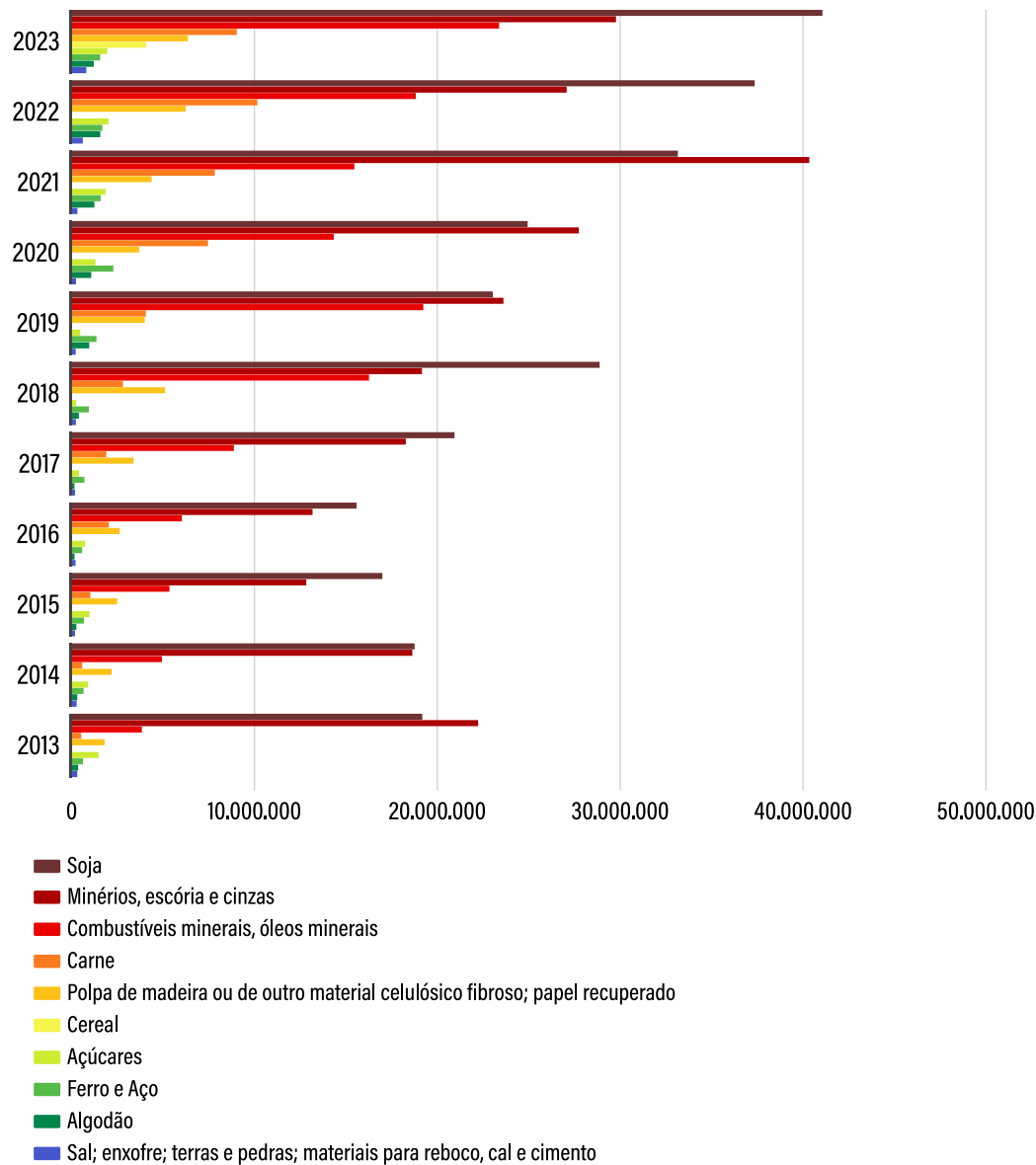
[3] Combustíveis e óleos minerais são compostos majoritariamente por: (I) Óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos, cru; (II) mástiques betuminosos, cut-backs e outras misturas betuminosas à base de asfalto natural e (III) coca de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos de óleo de petróleo.

Quanto às exportações da China para o Brasil no mesmo período, o produto mais significativo em termos absolutos foi o maquinário elétrico⁴, responsável por 25,5% do total exportado. Em seguida, aparecem reatores nucleares e partes relacionadas (14,4%), e, em terceiro lugar, veículos automotores — excluindo-se os materiais rodantes ferroviários ou de bonde — com 3,94%.

Juntas, essas três categorias responderam por 43,84% do total exportado pela China ao Brasil, equivalente a US\$ 188,2 bilhões, dentro de um montante geral de US\$ 428,3 bilhões. Os maquinários elétricos englobam, em sua maioria, celulares, displays, retificadores e indutores. A categoria de reatores nucleares inclui majoritariamente aparelhos de ar-condicionado, bombas de ar e bombas a vácuo. Quanto aos veículos, trata-se, sobretudo, de motores.

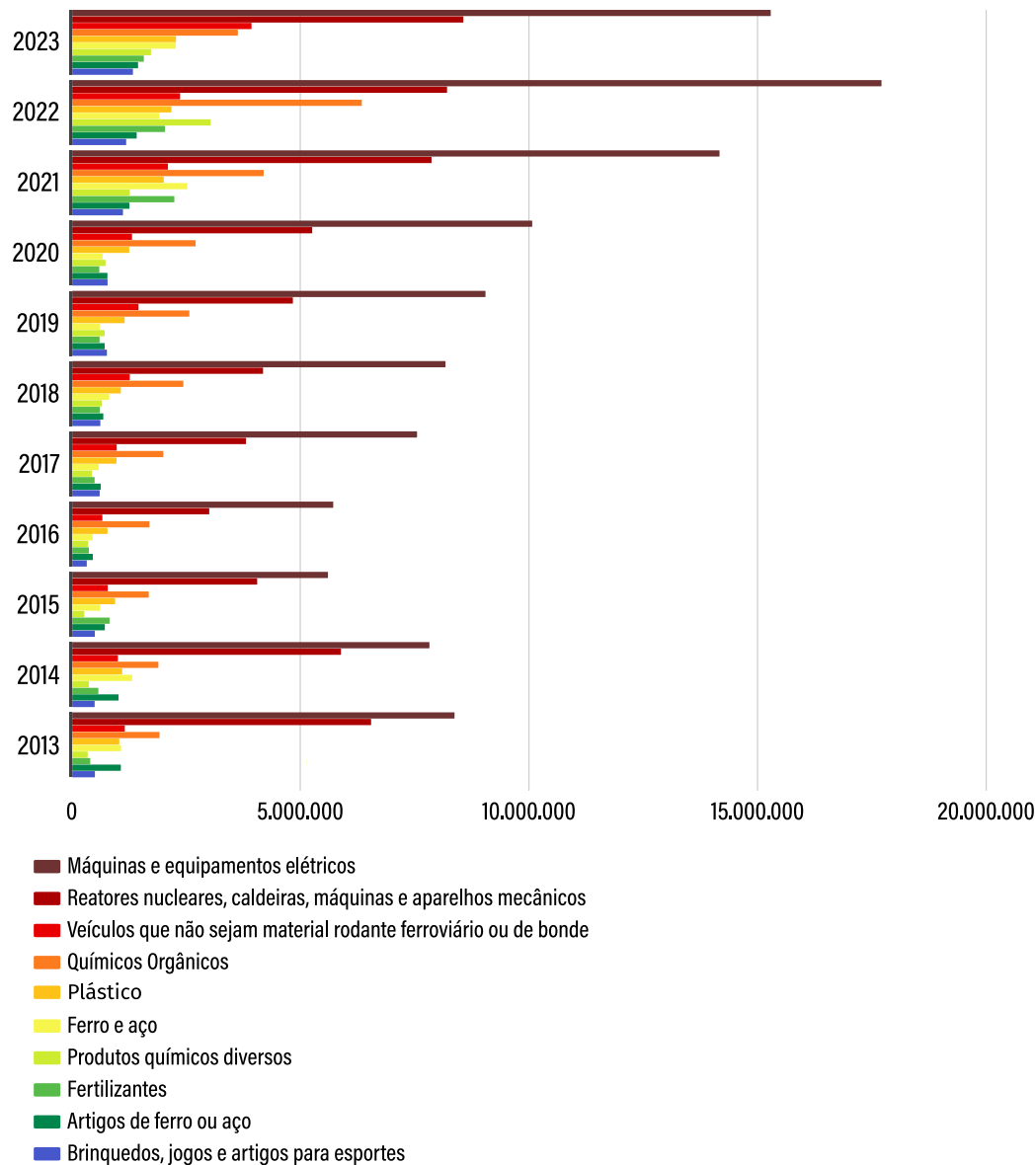
[4] Maquinário e equipamentos elétricos são compostos majoritariamente por: (I) dispositivos semicondutores ‘por exemplo, diodos, transistores, transdutores baseados em semicondutores’; fotosensíveis; (II) aparelhos telefônicos, incluindo smartphones e outros telefones para redes celulares ou para outras redes sem fio e (III) transformadores elétricos, conversores estáticos, por exemplo, retificadores, e indutores; suas partes.

GRÁFICO 10. Exportações do Brasil para a China (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 11. Exportações da China para o Brasil (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

COMÉRCIO ENTRE CHINA E RÚSSIA

Entre os anos de 2013 e 2023, a Rússia exportou para a China produtos voltados principalmente ao setor energético. Dentre os produtos mais comercializados, podemos destacar os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação⁵, que representaram 68,83% das exportações e totalizaram um volume de US\$ 431,5 bilhões na série histórica analisada. Em segundo lugar, a categoria de minérios, escória e cinzas⁶ também ocupou um lugar de destaque, representando 3,63% das exportações e totalizando US\$ 22,7 bilhões ao longo do período analisado. Em terceiro lugar, o cobre e os produtos derivados de cobre⁷ representaram 2,64% das exportações, somando US\$ 16,5 bilhões entre os anos de 2013 e 2023. Ao todo, essas três categorias representaram 75,10% de todos os produtos exportados durante o período examinado, totalizando um valor absoluto de US\$ 470,8 bilhões.

Por sua vez, a China exportou para a Rússia diversas categorias de produtos manufaturados com cadeias produtivas complexas. Dentre os produtos mais comercializados, podemos destacar reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes⁸, que representaram 19,57% das exportações e totalizaram um volume de US\$ 113,8 bilhões na série histórica analisada. Em segundo lugar, veículos automóveis e suas partes e acessórios⁹ também ocuparam um lugar de destaque, representando 8,04% das exportações e totalizando US\$ 46,7 bilhões ao longo do período analisado. Em terceiro lugar, máquinas e apare-

[5] Combustíveis e óleos minerais são compostos majoritariamente por: (I) Óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos, brutos (II) Óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos (exceto brutos); preparações contendo...(III) Carvão; briquetes, ovóides e combustíveis sólidos similares fabricados a partir do carvão

[6] Minérios, escória e cinzas são compostos majoritariamente por: (I) Minérios de ferro e seus concentrados, inclusive pirita de ferro tostada (II) Minérios de cobre e seus concentrados (III) Minérios e concentrados de metais preciosos.

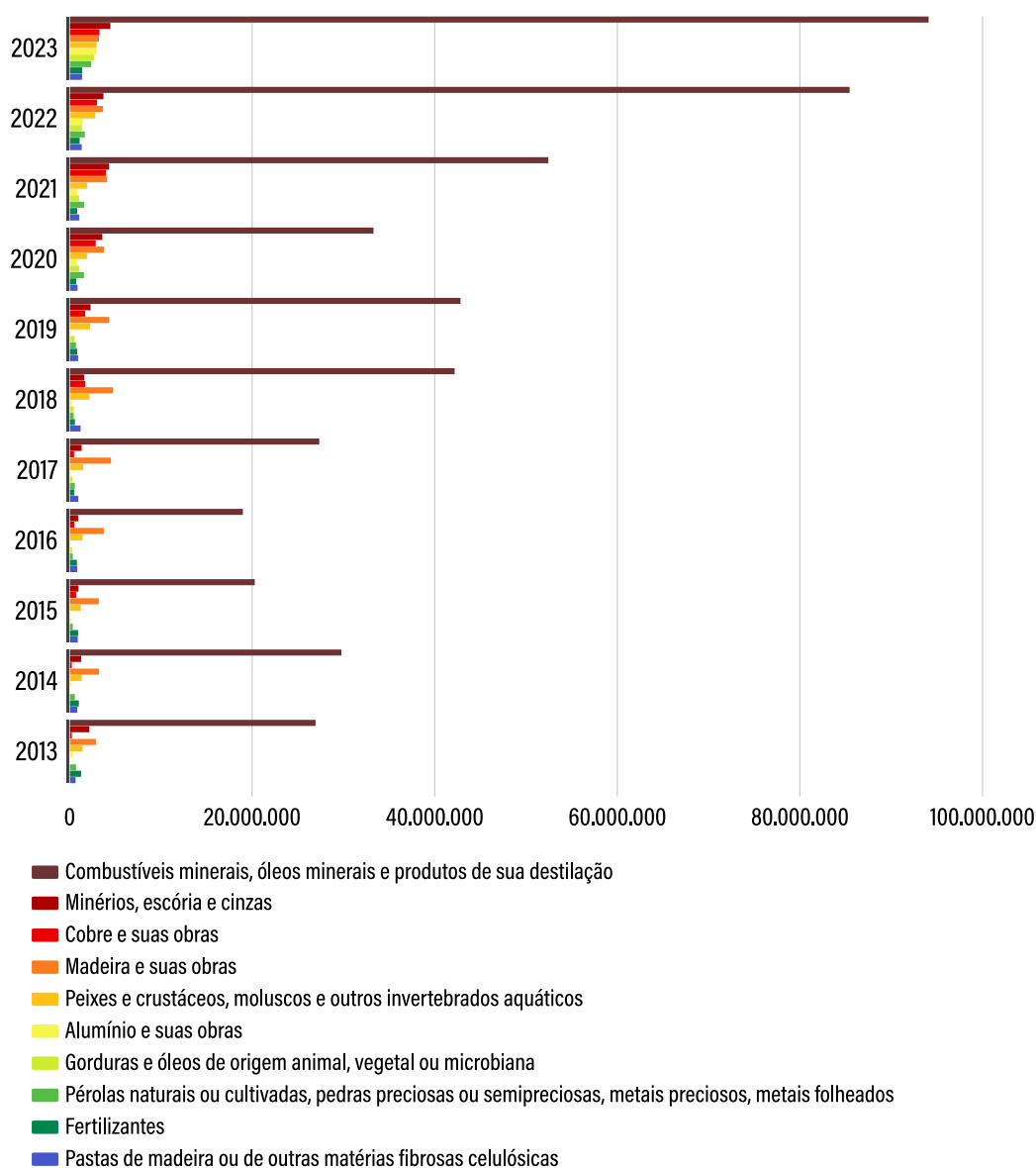
[7] Cobre e derivados de cobre são compostos majoritariamente por: (I) Cobre refinado e ligas de cobre, em formas brutas (II) Fios de cobre (exceto fios cirúrgicos, cabos torcidos e semelhantes) (III) Desperdícios e resíduos de cobre (exceto lingotes ou formas brutas semelhantes de cobre refundido)

[8] Reatores nucleares, máquinas, aparelhos mecânicos e suas partes são compostos majoritariamente por: (I) Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos (II) Máquinas, instalações ou equipamentos de laboratório, com ou sem aquecimento elétrico (exceto fornos) (III) Bulldozers autopropelidos, escavadeiras, niveladoras, carregadeiras, raspadores e similares

[9] Veículos e suas partes e acessórios são compostos majoritariamente por: (I) Partes e acessórios para tratores, veículos para transporte de 10 ou mais pessoas (II) Automóveis e outros veículos projetados principalmente para transporte de menos de 10 pessoas (III) Veículos para transporte de mercadorias, incluindo chassis com motor e cabine

lhos elétricos¹⁰ e suas partes representaram 16,91% das exportações, somando US\$ 98,3 bilhões entre os anos de 2013 e 2023. Ao todo, essas três categorias representaram 44,53% de todos os produtos exportados durante o período examinado, totalizando um valor absoluto de US\$ 259 bilhões.

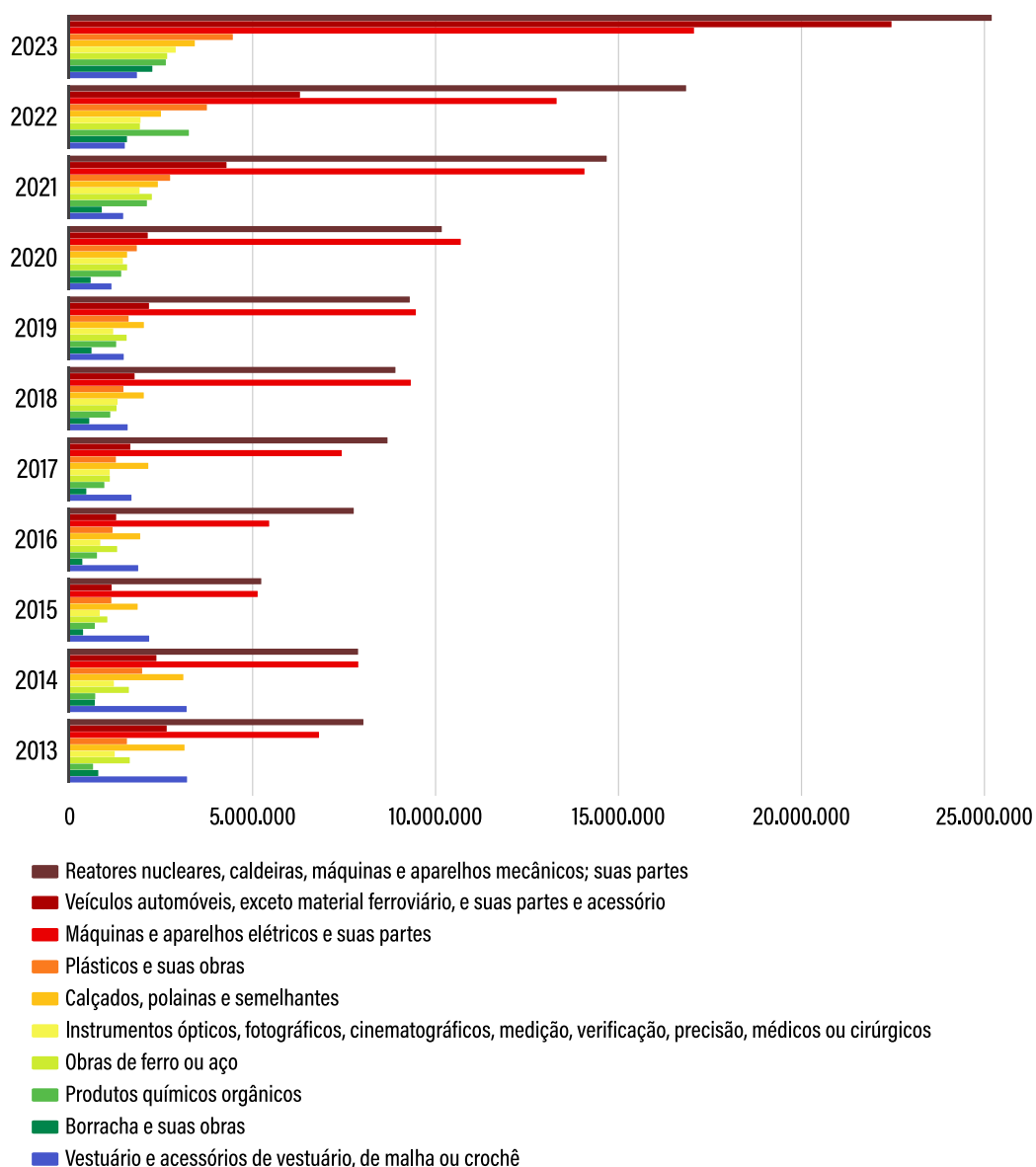
GRÁFICO 12. Exportações da Rússia para a China (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

[10] Máquinas, equipamentos elétricos e suas partes são majoritariamente compostos por: (I) Aparelhos telefônicos, incluindo smartphones e outros telefones para redes celulares ou outras redes sem fio (II) Aquecedores elétricos instantâneos ou de acumulação de água e aquecedores de imersão; aquecedores de ambiente (II) Peças destinadas exclusivamente ou principalmente a módulos de tela plana, transmissão...

GRÁFICO 13. Produtos que a China exporta para a Rússia (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

COMÉRCIO ENTRE CHINA E ÍNDIA

No período de 2013 a 2023, as exportações da Índia para a China concentraram-se principalmente em três categorias: minérios, escórias e cinzas (12,87% do total exportado), compostos químicos orgânicos¹¹ (10,15%) e peixes e crustáceos¹² (3,3%). Esses três grupos de produtos corresponderam a 26,32% das exportações totais do país para a China, somando US\$ 51,8 bilhões, dentro de um volume total de exportações de US\$ 196,7 bilhões no período analisado.

Por sua vez, as exportações da China para a Índia foram lideradas pela categoria de máquinas e equipamentos elétricos, que respondeu por 27,88% do total exportado — predominantemente celulares, smartphones e seus componentes, como módulos de display. Na sequência, destacam-se reatores nucleares e suas partes¹³ (18,87%), compostos principalmente por bombas de ar ou a vácuo, eixos de transmissão e eixos de manivelas; e, em terceiro lugar, os compostos químicos orgânicos (10,07%), voltados sobretudo à área da saúde, incluindo antibióticos.

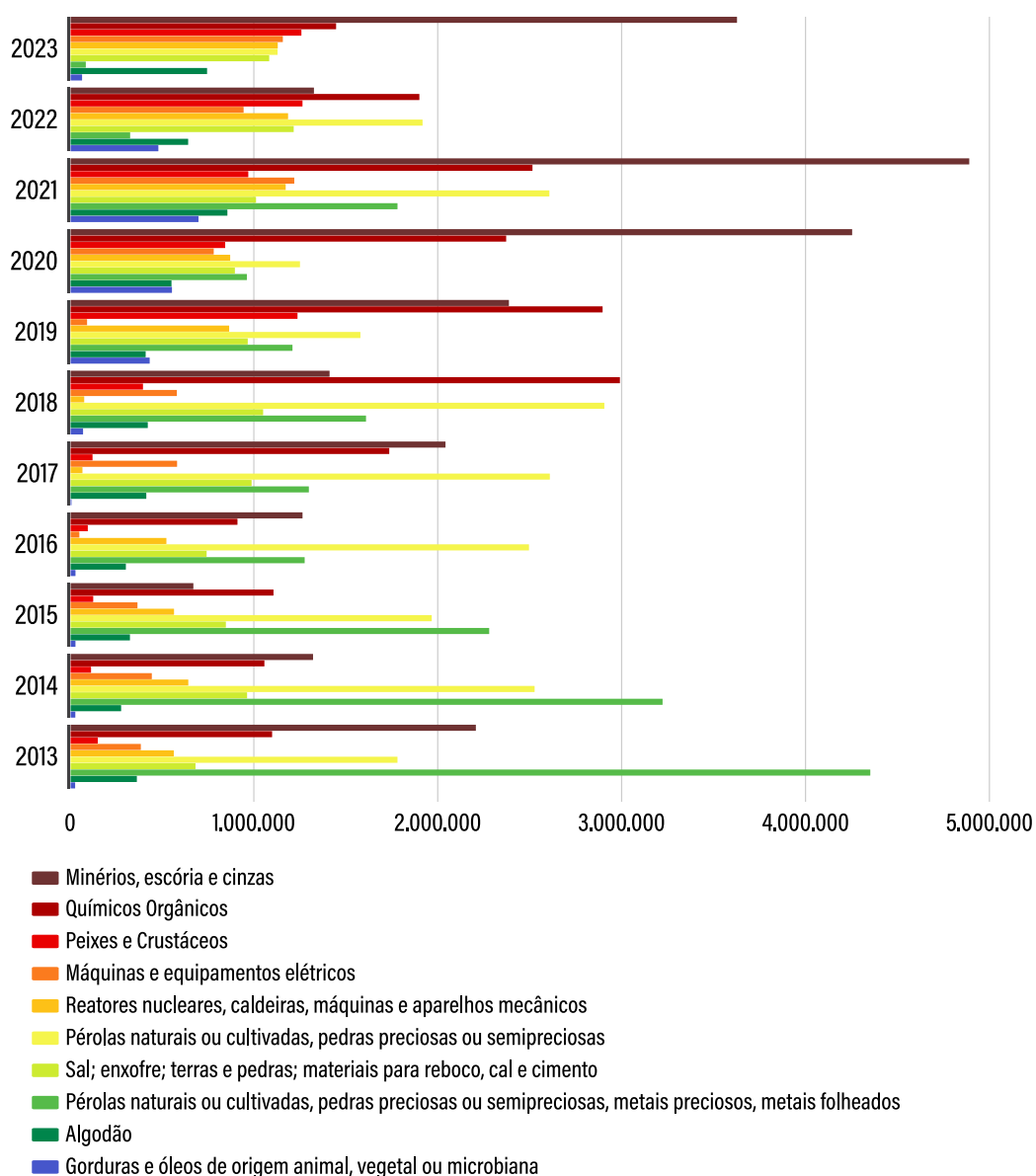
Juntas, essas três categorias representaram 57,45% do total exportado pela China para a Índia, o equivalente a US\$ 482,1 bilhões, dentro de um volume global de exportações de US\$ 840 bilhões no período considerado.

[11] Os químicos orgânicos são compostos majoritariamente por: (I) Compostos heterocíclicos com átomos de heteroátomos de nitrogênio apenas; (II) hidrocarbonetos cíclicos e (III) Ácidos nucleicos e seus sais, definidos quimicamente ou não; compostos heterocíclicos.

[12] Peixes e crustáceos são compostos majoritariamente por: (I) Crustáceos, seja com casca ou não, vivos, frescos, resfriados, congelados, secos, salgados ou em salmoura; (II) Peixe congelado (exceto filés de peixe) e (III) Moluscos, aptos para o consumo humano, mesmo defumados, com ou sem casca, vivos, frescos, resfriados.

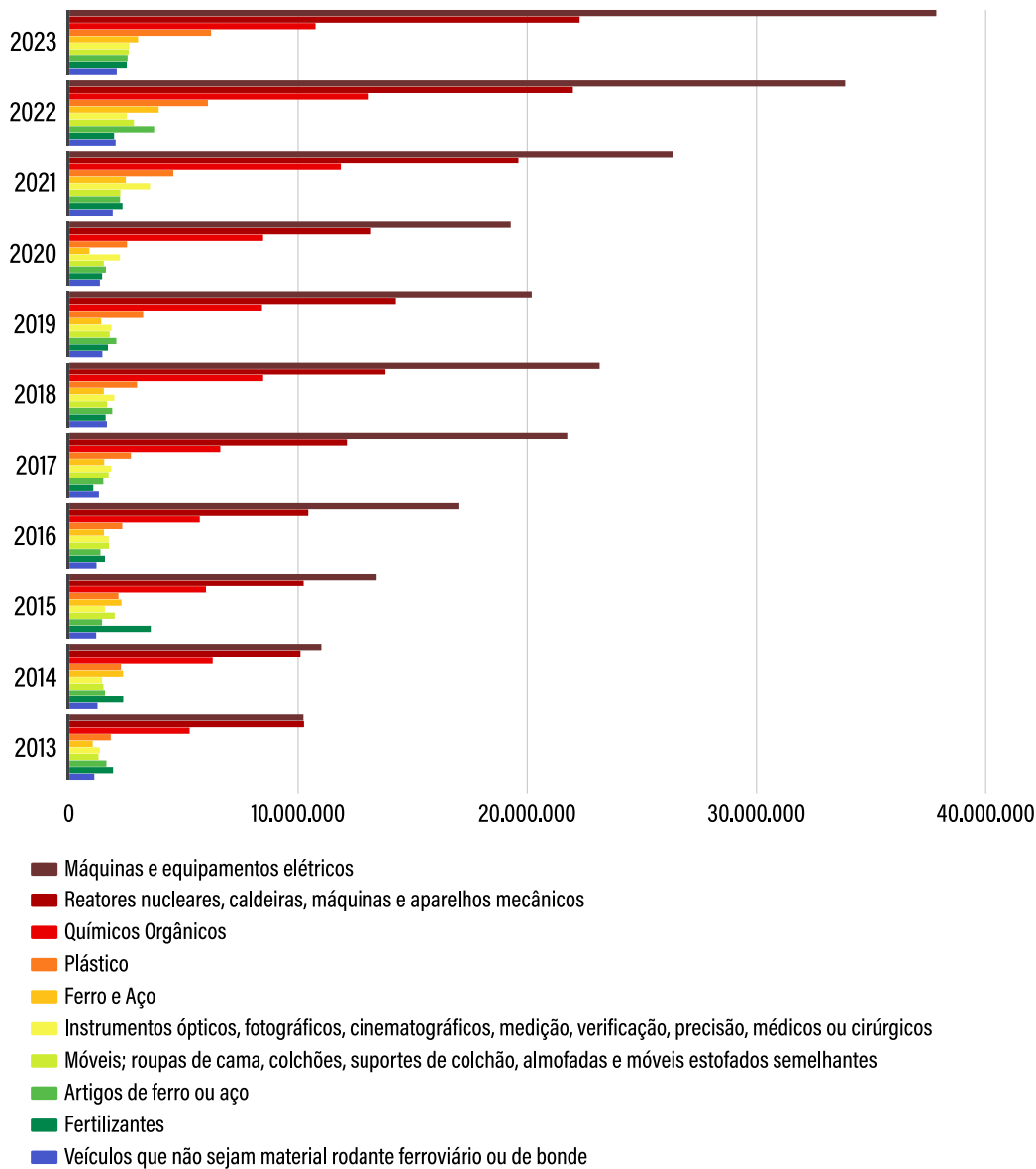
[13] Reatores nucleares são compostos majoritariamente por: (I) máquinas de processamento automático de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas; (II) Bombas de ar ou vácuo (exceto elevadores a gás compostos e elevadores e transportadores pneumáticos) e (III) Máquinas e aparelhos mecânicos com funções individuais, não especificados nem incluídos em outra parte.

GRÁFICO 14. Exportações da Índia para a China (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 15. Exportações da China para a Índia (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

COMÉRCIO ENTRE CHINA E ÁFRICA DO SUL

Entre 2013 e 2023, os três principais produtos exportados pela África do Sul para a China foram: (i) pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos e folheados¹⁴; (ii) minérios, escórias e cinzas; e (iii) ferro e aço. Juntos, esses produtos representaram 30,13% do total das exportações sul-africanas para a China no período, totalizando US\$ 241,7 bilhões.

A categoria de pérolas, pedras e metais preciosos foi responsável por 15,93% das exportações totais, sendo composta majoritariamente por ouro, platina e diamantes em estado bruto ou pouco trabalhados. Já a categoria de minérios, escórias e cinzas respondeu por 12,12% do total exportado, destacando-se os minérios e concentrados de cromo, ferro e manganês.

Cabe observar que, embora a pauta de exportações da África do Sul para a China seja majoritariamente composta por produtos primários, ela apresenta um grau de diversificação relativamente maior em comparação à do Brasil e de outros parceiros do BRICS+. Além dos três principais produtos já mencionados, outros itens com participação relevante no comércio bilateral incluem: cobre e suas obras; combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação (incluindo substâncias betuminosas); frutas e nozes comestíveis, bem como cascas de frutas cítricas ou de melão; pasta de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; e papel reciclado, entre outros.

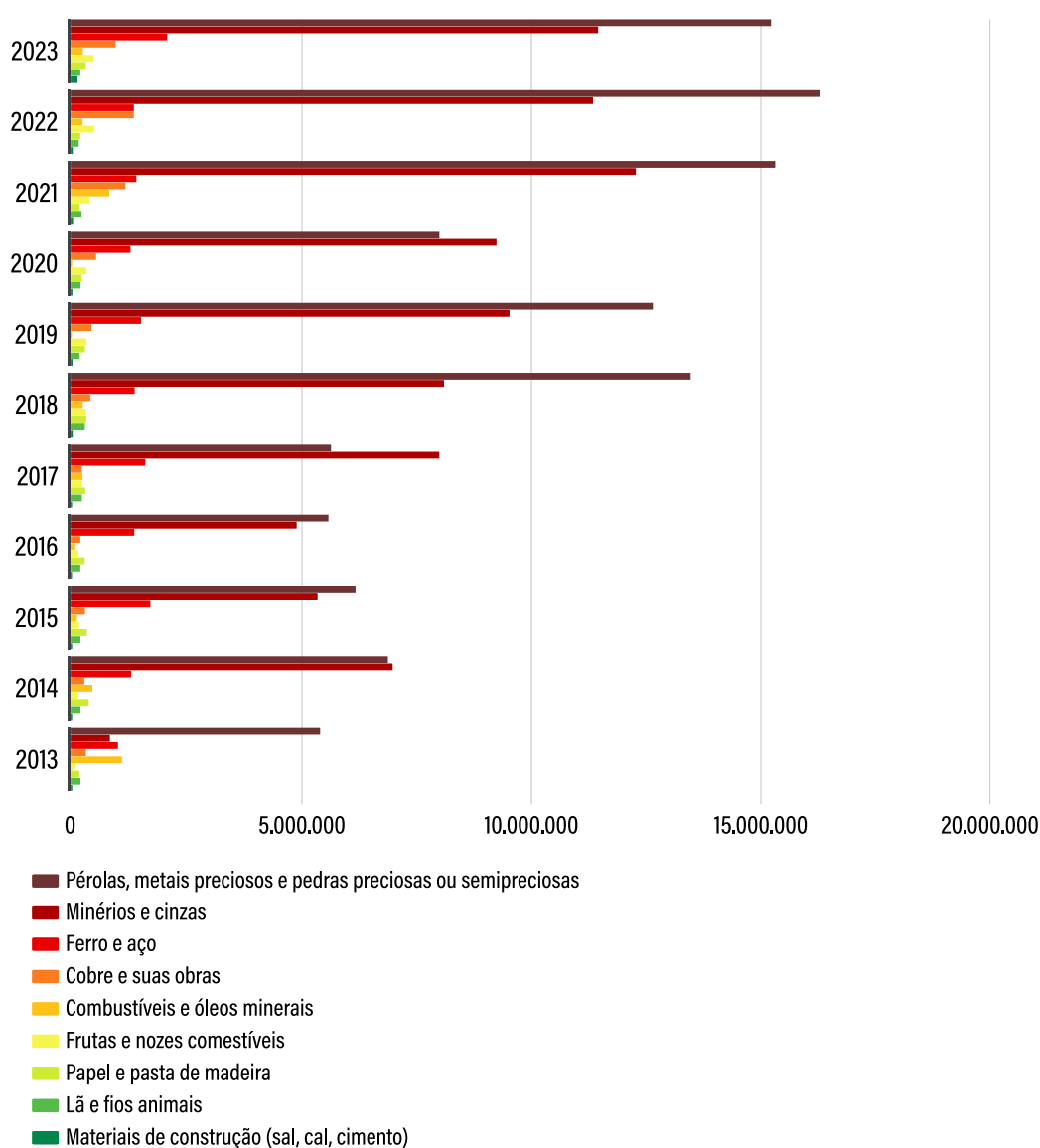
Por sua vez, os três principais produtos exportados da China para a África do Sul foram: (i) máquinas, equipamentos elétricos e suas partes, gravadores e reprodutores de som e aparelhos de televisão¹⁵; (ii) reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes; e (iii) veículos automotores não destinados a ferrovias ou bondes, bem como suas partes e acessórios. Esses três grupos de produtos representaram, juntos, 44,94% do total exportado pela China para a África do Sul entre 2013 e 2023, totalizando US\$ 85,7 bilhões

[14] As pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos e metais folheados são majoritariamente compostas por: (I) ouro, incluindo ouro chapeado com platina, em bruto ou trabalhado apenas até a fase semimanufaturada; (II) platina, incluindo paládio, ródio, irídio, ósmio e rutênio; e (III) diamantes, trabalhados ou não, mas não montados ou engastados (exceto pedras não montadas para captação).

[15] As máquinas, equipamentos elétricos e suas partes, além de gravadores e reprodutores de som e aparelhos de televisão são majoritariamente compostos por: (I) aparelhos telefônicos, incluindo smartphones e outros telefones para redes celulares ou outras redes sem fio; (II) acumuladores elétricos, incluindo separadores para eles, sejam ou não quadrados ou retangulares e suas partes; e (III) dispositivos semicondutores (por exemplo, diodos, transistores, transdutores baseados em semicondutores); fotossensíveis.

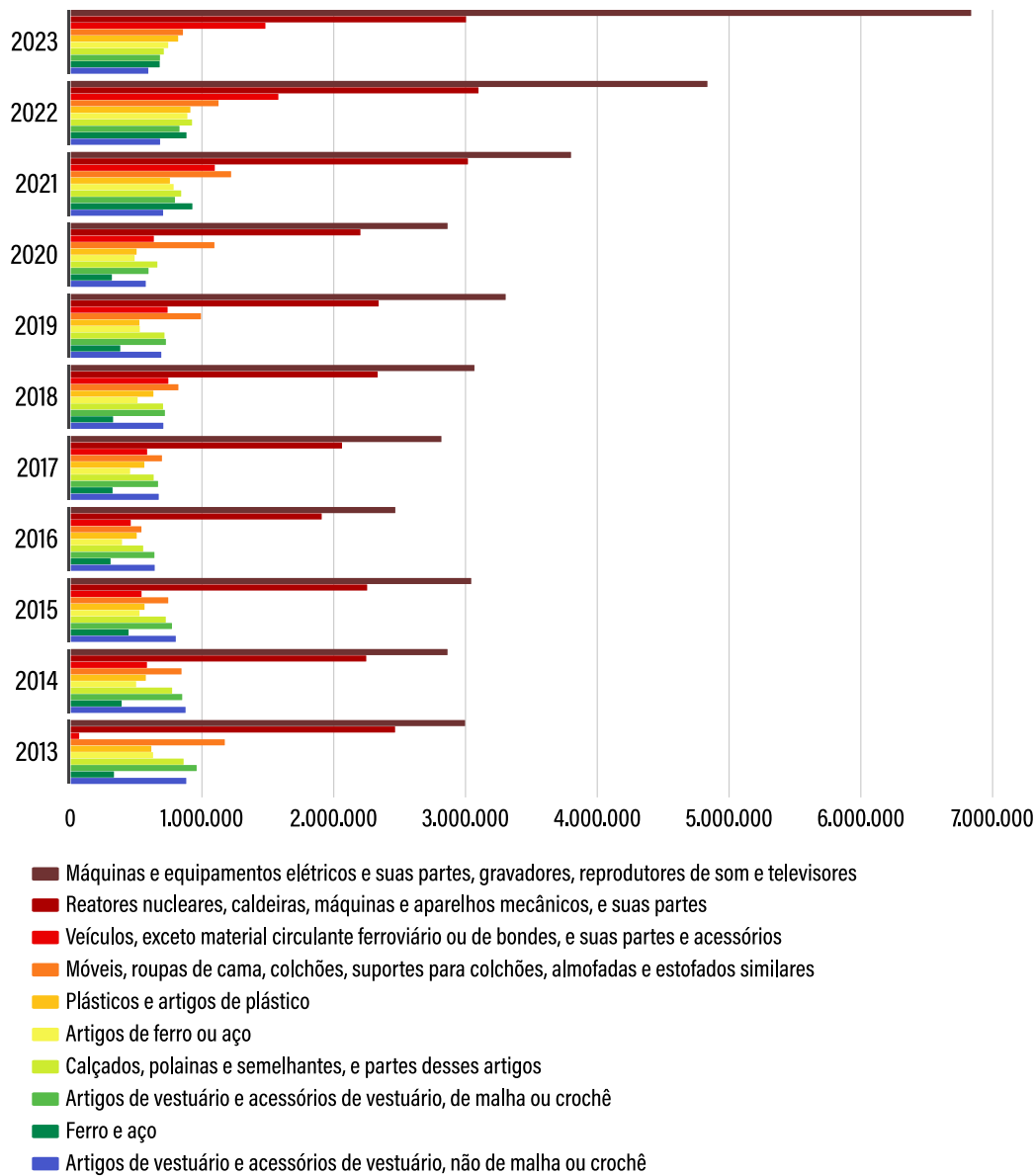
As máquinas e equipamentos elétricos e eletrônicos foram responsáveis por 24,79% do total exportado, com destaque para aparelhos telefônicos (como smartphones), acumuladores elétricos e semicondutores. Já os reatores nucleares, caldeiras e demais máquinas e equipamentos mecânicos responderam por 14,64% das exportações, incluindo máquinas automáticas de processamento de dados, leitores magnéticos e ópticos, tratores, motoniveladoras, pás mecânicas, escavadoras e bombas de ar ou de vácuo. Observa-se, assim, que a pauta exportadora chinesa para a África do Sul é amplamente composta por bens industrializados com maior intensidade tecnológica.

GRÁFICO 16. Exportações da África do Sul para a China (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 17. Exportações da China para a África do Sul (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

COMÉRCIO ENTRE CHINA E EGITO

Entre os anos de 2013 e 2023, o Egito exportou para a China produtos voltados principalmente para o setor energético. Dentre os produtos mais comercializados, estão os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação¹⁶, que representaram 58, 57% das exportações e totalizaram um volume de US\$ 6,8 bilhões na série histórica analisada. Em segundo lugar, a categoria de sal; enxofre; terras e pedras; materiais para construção, cal e cimento¹⁷ também ocupou um lugar de destaque, representando 9,10% das exportações e totalizando pouco mais de US\$ 1 bilhão ao longo do período analisado. Em terceiro lugar, frutas comestíveis e nozes¹⁸ representaram 6,01% das exportações, somando US\$ 706,7 milhões entre os anos de 2013 e 2023. Ao todo, essas três categorias representaram 73,68% de todos os produtos exportados durante o período examinado, totalizando um valor absoluto de US\$ 8,6 bilhões.

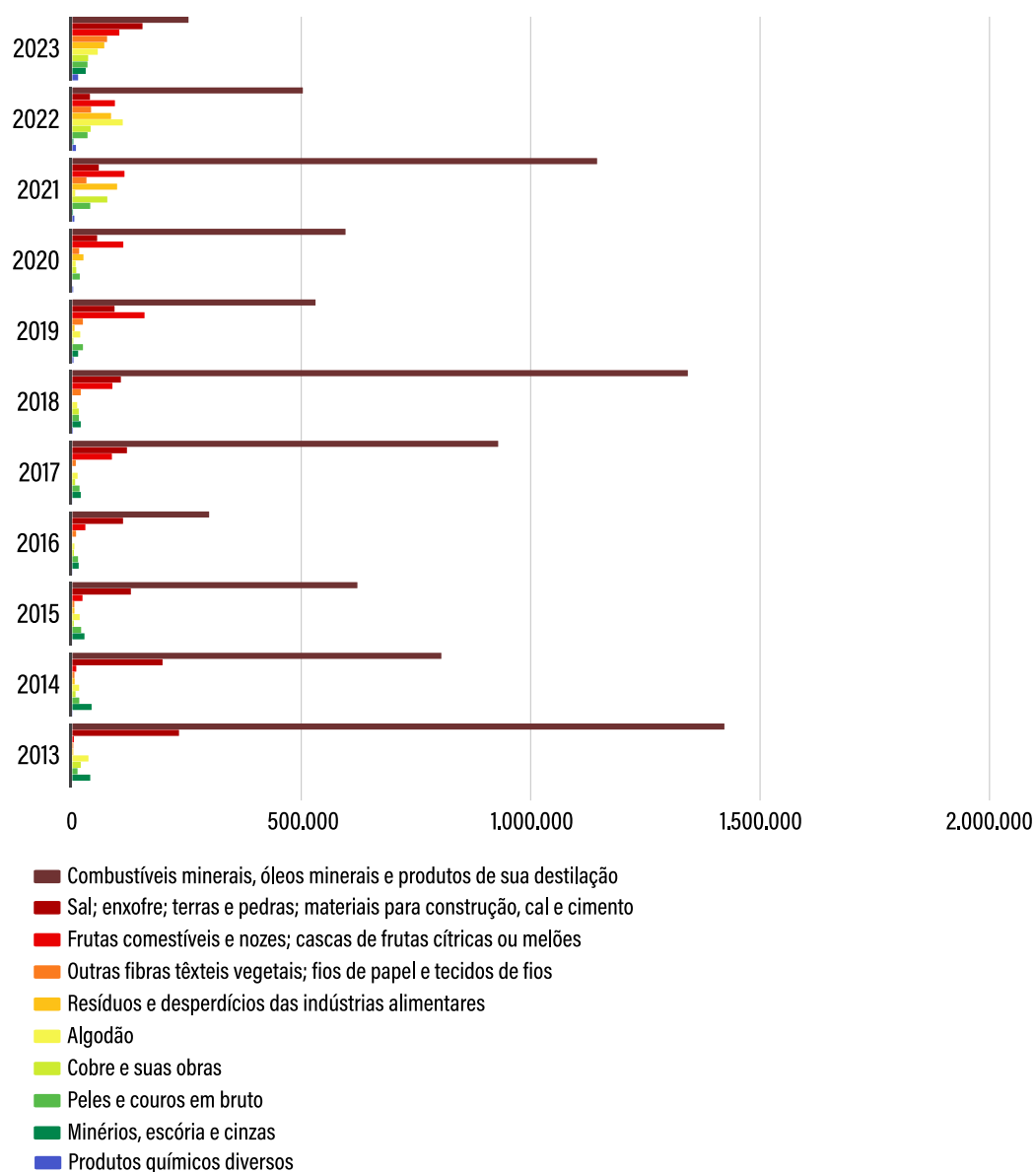
Por sua vez, a China exportou para o Egito diversas categorias de produtos manufaturados com cadeias produtivas complexas. Dentre os produtos mais comercializados, podemos destacar máquinas e aparelhos elétricos e suas partes, que representaram 17,61% das exportações e totalizaram um volume de US\$ 24,4 bilhões na série histórica analisada. Em segundo lugar, reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes, também ocuparam um lugar de destaque representando 12,70% das exportações e totalizando US\$ 17,6 bilhões ao longo do período analisado. Em terceiro lugar, filamentos sintéticos; fitas e semelhantes de materiais têxteis sintéticos representaram 4,72% das exportações, somando US\$ 6,5 bilhões entre os anos de 2013 e 2023. Ao todo, essas três categorias representaram 35,03% de todos os produtos exportados durante o período examinado, totalizando um valor absoluto US\$ 48,6 bilhões.

[16] Combustíveis minerais são compostos majoritariamente por: (I) Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos (II) Óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos (exceto brutos); preparações contendo... (III) Óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos, brutos

[17] Sal, enxofre, terras e pedras, cal e cimento são compostos majoritariamente por: (I) Fosfatos de cálcio naturais e fosfatos naturais de alumínio-cálcio, naturais e fosfatados (II) Areias naturais de todos os tipos, coloridas ou não (exceto areias com ouro e platina) (III) Calcário para fundição; calcário e outras pedras calcárias, do tipo utilizado na fabricação de...

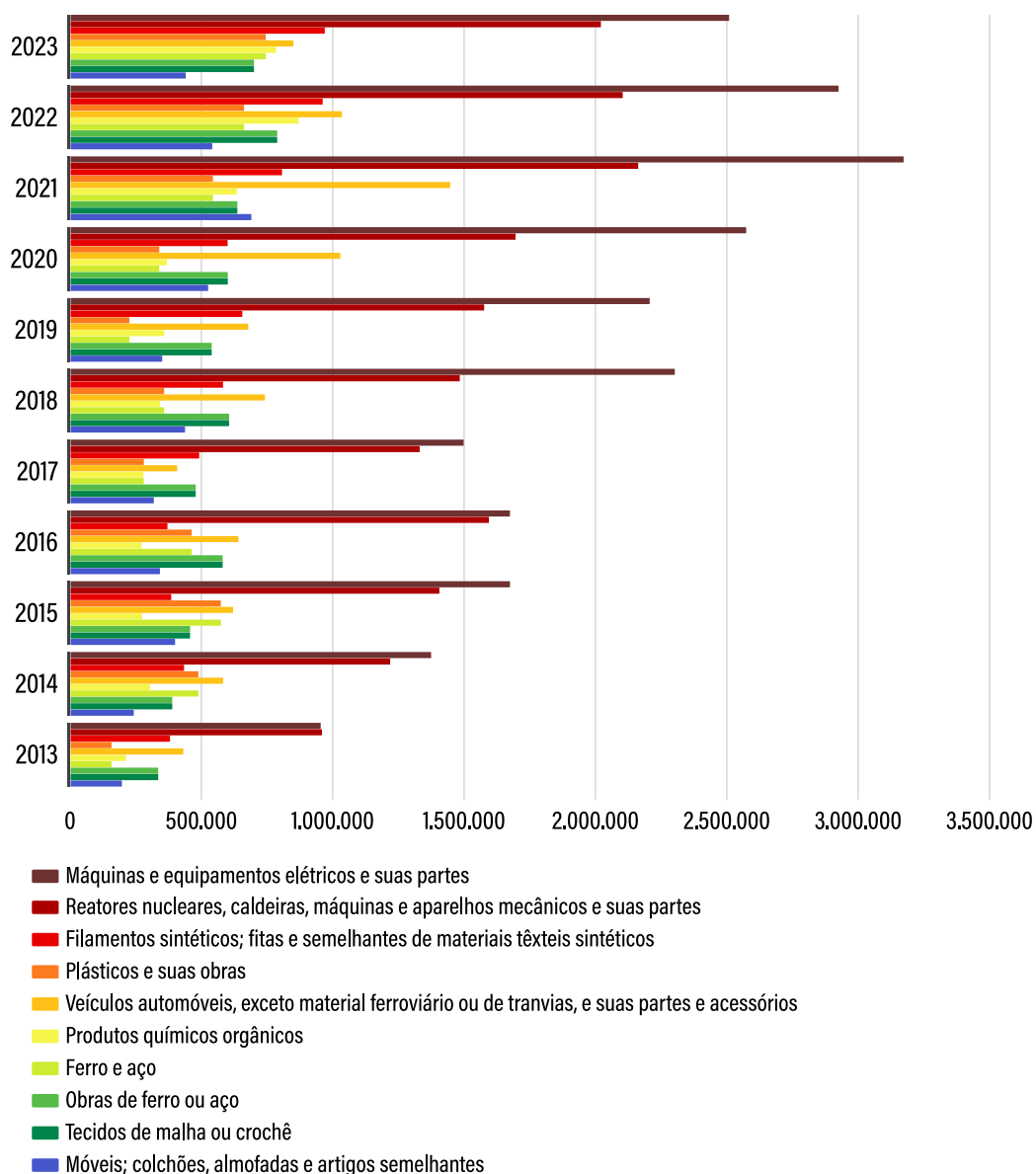
[18] Frutas e nozes comestíveis são compostos majoritariamente por: (I) Frutas e nozes, cruas ou cozidas no vapor ou em água, congeladas, com ou sem adição de açúcar (II) Frutas cítricas, frescas ou secas (III) Morangos, framboesas, amoras, groselhas pretas, brancas ou vermelhas, groselhas espinhosas.

GRÁFICO 18. Exportações do Egito para a China (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 19. Exportações da China para o Egito (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

COMÉRCIO ENTRE CHINA E EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Durante o período de 2013 a 2023, os principais produtos exportados dos Emirados Árabes Unidos (EAU) para a China foram combustíveis e óleos minerais¹⁹, seguidos por plásticos²⁰ (derivados do petróleo) e compostos químicos orgânicos. Juntos, esses três grupos de produtos representaram 92,6% das exportações totais dos EAU para a China, totalizando US\$ 207,6 bilhões em valores absolutos, de um volume total de US\$ 224,2 bilhões. O petróleo bruto respondeu, sozinho, por 79,2% das exportações. Os plásticos, por sua vez, foram majoritariamente exportados em forma primária, correspondendo a 10,2% do total exportado no período.

Em relação às exportações da China para os Emirados Árabes Unidos, os principais produtos comercializados foram: (i) máquinas e equipamentos elétricos, (ii) reatores nucleares, caldeiras e demais máquinas e aparelhos mecânicos, e (iii) veículos automotores que não sejam utilizados em ferrovias ou bondes²¹. Esses três grupos representaram 42,3% das exportações chinesas para os EAU, somando US\$ 176,9 bilhões, de um total comercializado de US\$ 417,9 bilhões no período analisado.

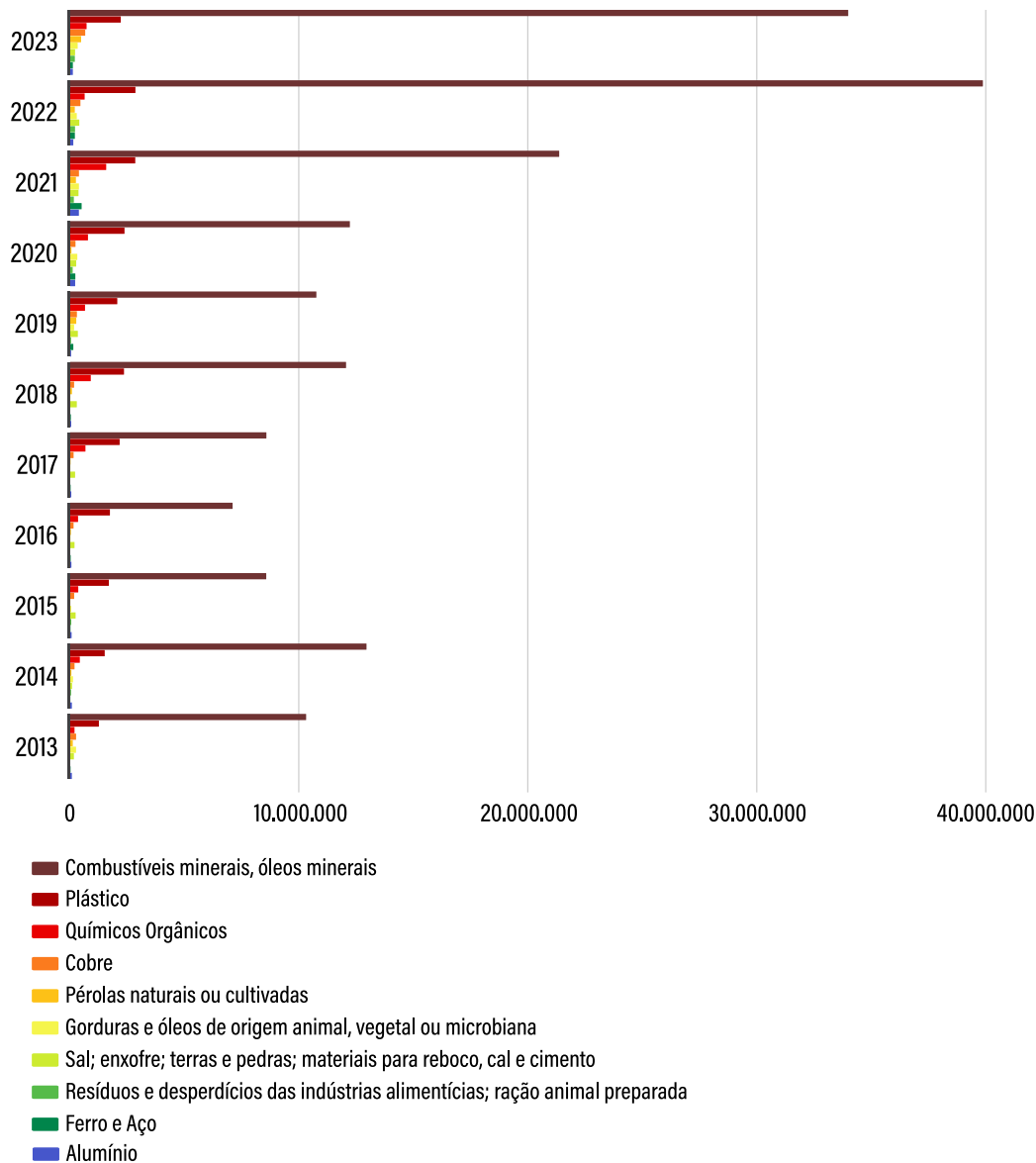
As máquinas e equipamentos elétricos, que lideram a pauta exportadora chinesa para os EAU, corresponderam a 21,56% do total, sendo compostos principalmente por celulares, monitores, retificadores e indutores. Já os reatores nucleares e demais máquinas e equipamentos mecânicos representaram 16,93%, com destaque para máquinas automáticas de processamento de dados e aparelhos de ar condicionado. Por fim, os veículos — compostos por motores, carrocerias e outras partes automotivas — responderam por 3,87% das exportações chinesas ao país árabe.

[19] Combustíveis e óleos minerais são compostos majoritariamente por: (I) óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos, cru; (II) gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos e (III) óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos (exceto cru).

[20] Plásticos são compostos majoritariamente por: (I) Polímeros de etileno, em formas primárias; (II) polímeros de polipropileno ou de outros olefinas, em formas primárias e (III) placas, chapas, filmes, folhas e tiras, de plásticos não celulares, não reforçados, laminados.

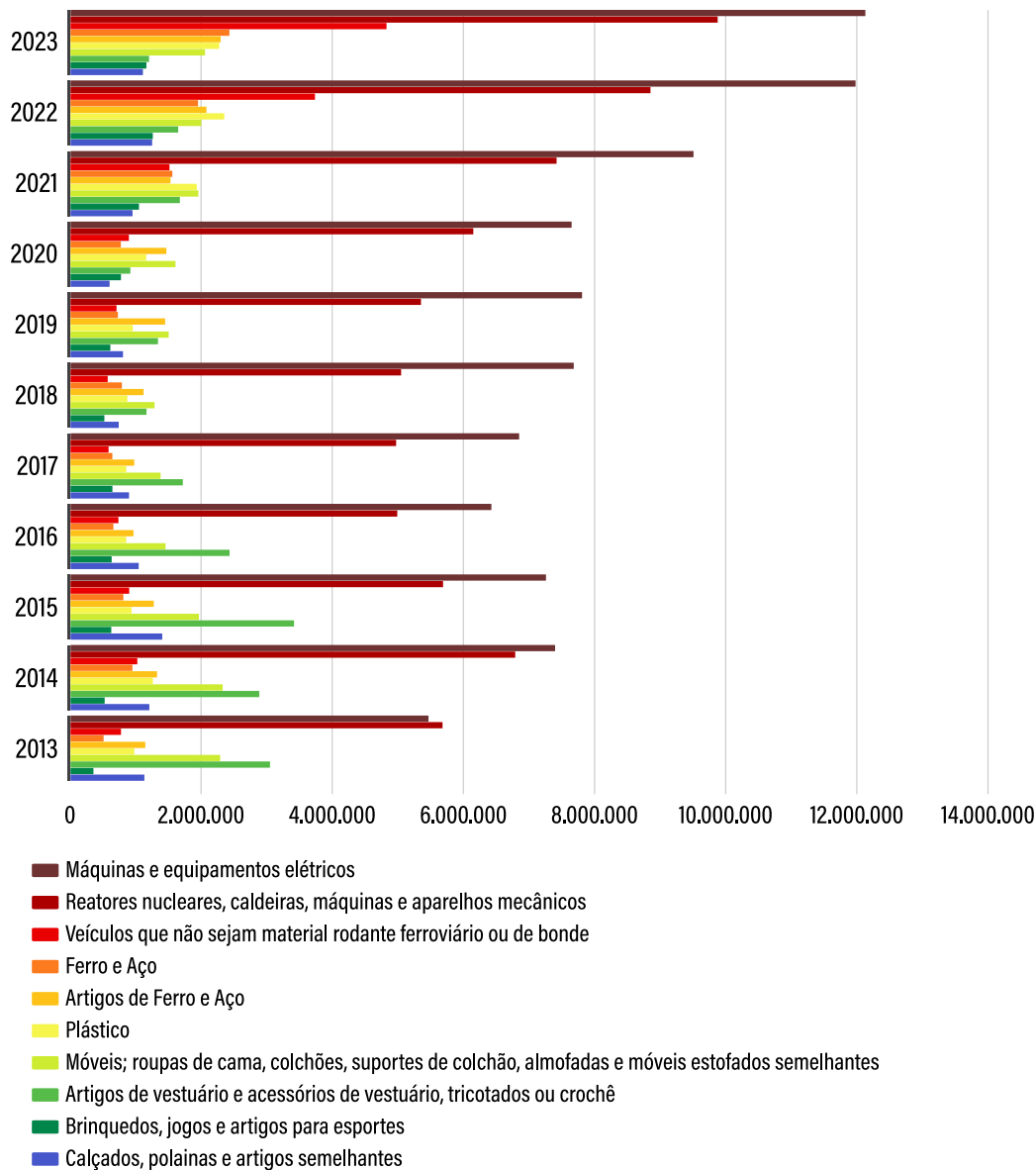
[21] Veículos são compostos majoritariamente por (I) automóveis e outros veículos motorizados projetados principalmente para o transporte de menos de 10 pessoas; (II) Peças e acessórios para tratores, veículos motorizados para o transporte de dez ou mais pessoas e (III) Carrocerias, incluindo cabines, para tratores, veículos motorizados para o transporte de dez ou mais pessoas.

GRÁFICO 20. Exportações dos EAU para a China (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 21. Exportações da China para os EAU (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

COMÉRCIO ENTRE CHINA E ETIÓPIA

Entre 2013 e 2023, os principais produtos exportados da Etiópia para a China foram sementes e frutos oleaginosos (65,9%), seguidos por café (11,2%) e legumes comestíveis e tubérculos (4,59%). Juntos, esses três produtos representaram 81,7% do total exportado no período. Em valores absolutos, o volume comercializado entre os dois países foi de US\$ 4,2 bilhões, dos quais US\$ 3,4 bilhões corresponderam à soma desses três produtos.

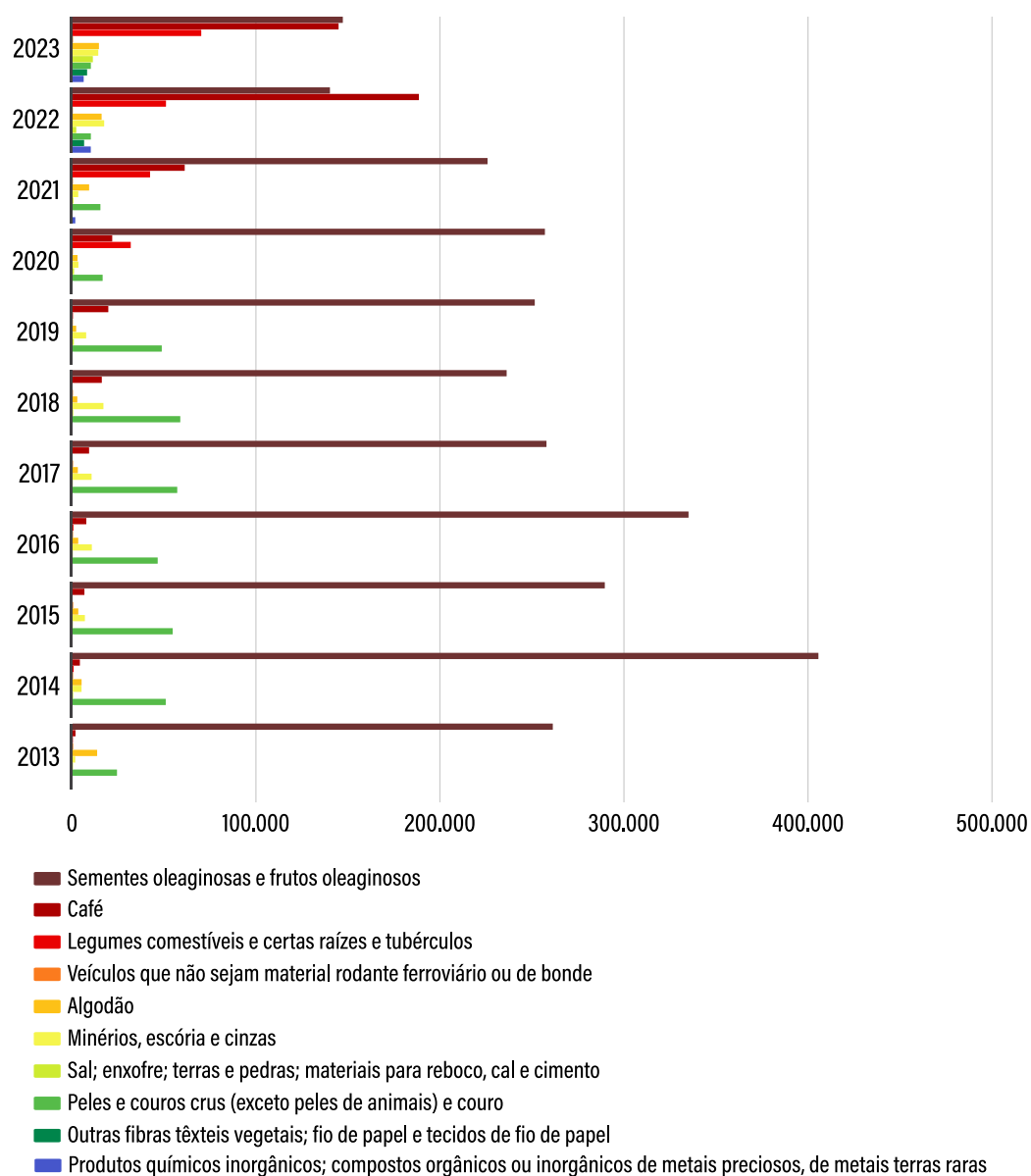
É importante destacar que, ao contrário do que se observava anteriormente, o fluxo comercial entre Etiópia e China tem apresentado uma tendência de queda ao longo dos anos. Comparando-se 2023 com 2014 — ano em que se registrou o maior volume de comércio — observa-se uma redução de 11%. No caso específico das sementes e frutos oleaginosos, o declínio foi ainda mais acentuado, atingindo 63,8% no mesmo período.

Por sua vez, os principais produtos exportados da China para a Etiópia entre 2013 e 2023 foram reatores nucleares, seguidos de máquinas e equipamentos elétricos e plásticos. Esses três itens representaram, juntos, 41% do total exportado pela China para a Etiópia no período, totalizando US\$ 11,6 bilhões. O valor total das exportações chinesas para a Etiópia nesse intervalo foi de US\$ 28,3 bilhões.

Os reatores nucleares, que corresponderam a 17,3% do total exportado, compreendem principalmente máquinas de processamento automático de dados, equipamentos para elevação, carregamento e descarregamento, além de turbinas hidráulicas. Já os maquinários e equipamentos elétricos, segundo item mais exportado (20,1%), incluem fios isolados, cabos, telefones, retificadores e indutores.

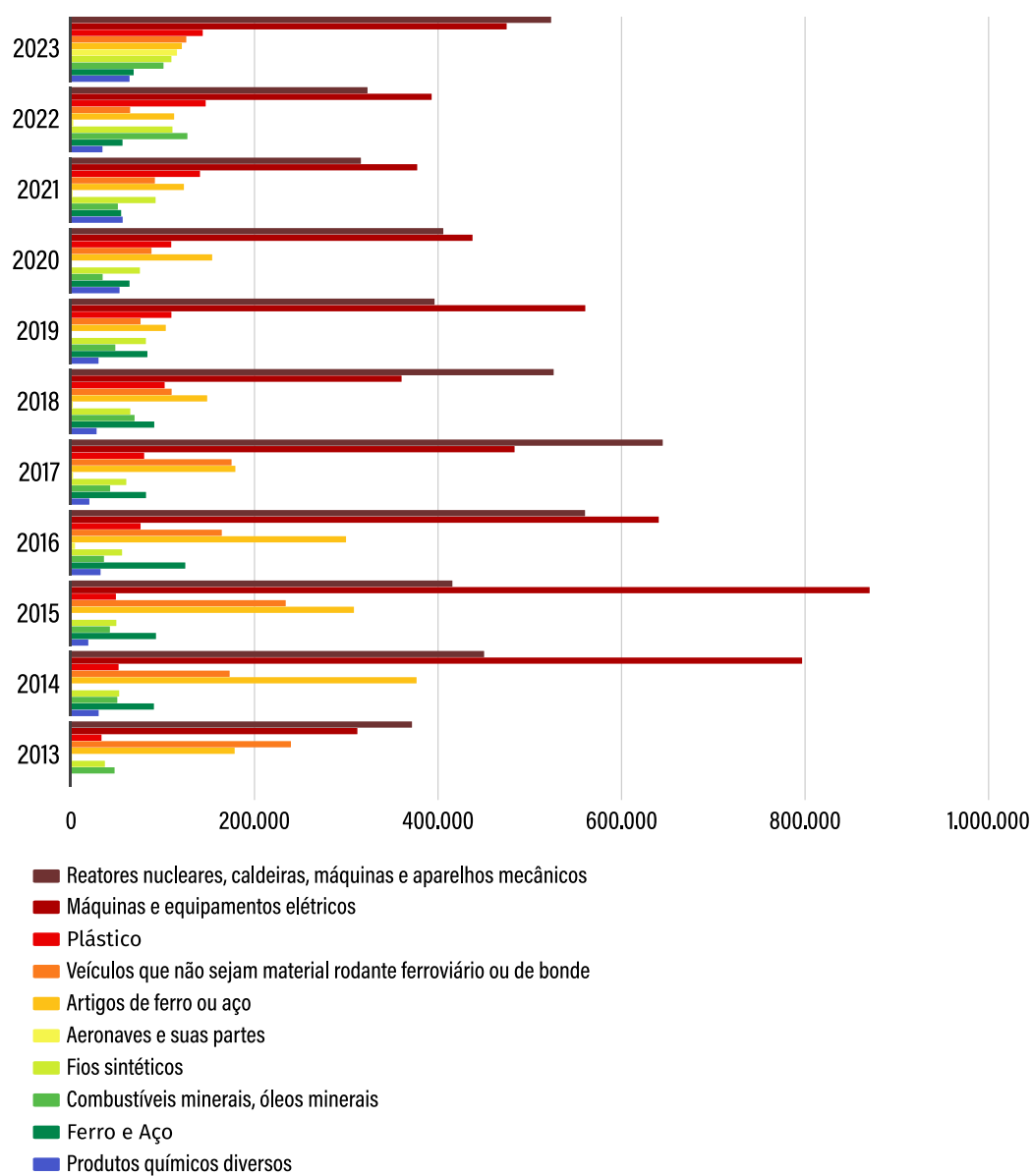
Observa-se, portanto, que a China exportou predominantemente bens de maior complexidade industrial e tecnológica para a Etiópia, enquanto importou, sobretudo, commodities. Ademais, destaca-se que a balança comercial etíope com a China é deficitária, uma vez que o país africano importa mais do que exporta para seu parceiro asiático.

GRÁFICO 22. Exportações da Etiópia para a China (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 23. Exportações da China para a Etiópia (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

COMÉRCIO ENTRE CHINA E INDONÉSIA

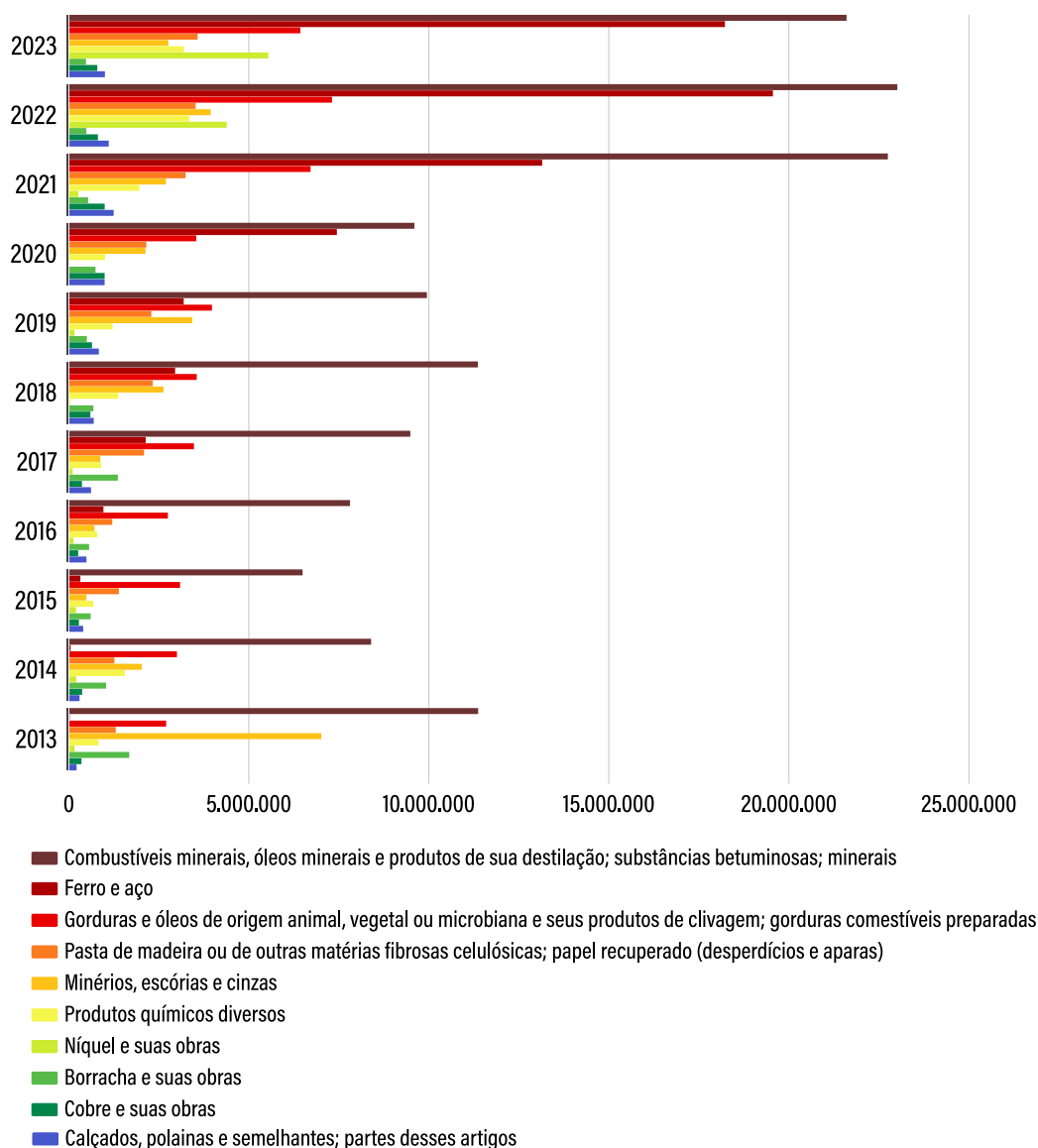
Durante o período selecionado, de 2013 até 2023, os três produtos mais exportados da Indonésia para a China foram: (I) combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; substâncias betuminosas; minerais²² (33%); (II) ferro e aço (16,8%); e (III) gorduras e óleos de origem animal, vegetal ou microbiana e seus produtos de clivagem e gorduras comestíveis preparadas.²³ Eles representam 55,1% de todos os produtos comercializados. Em valores absolutos, podemos dizer que somam US\$ 2,8 bilhões. Os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação são compostos em sua maioria por linhito, carvão briquetes, ovoides e combustíveis sólidos similares fabricados a partir de carvão, além de gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos. Já o conjunto de ferro e aço, a maior parte dos produtos são laminados planos de aço inoxidável, aço inoxidável em lingotes ou outras formas primárias e ferro-gusa e espelho de manganês, em massas, blocos ou outras formas primárias.

Por sua vez, os três produtos mais exportados da China para a Indonésia foram: (I) reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos (18,59%); (II) máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, aparelhos de televisão (17,99%); e (III) ferro e aço. Eles representam 41,37% de todos os produtos comercializados. Em valores absolutos, eles somam US\$ 504,8 bilhões. Nesse conjunto, a maior parte dos produtos são industrializados e de tecnologia agregada.

[22] Os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação, substâncias betuminosas e minerais são majoritariamente compostos por: (I) linhito, aglomerado ou não (exceto jato); (II) carvão; briquetes, ovoides e combustíveis sólidos similares fabricados a partir de carvão; e (III) gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos

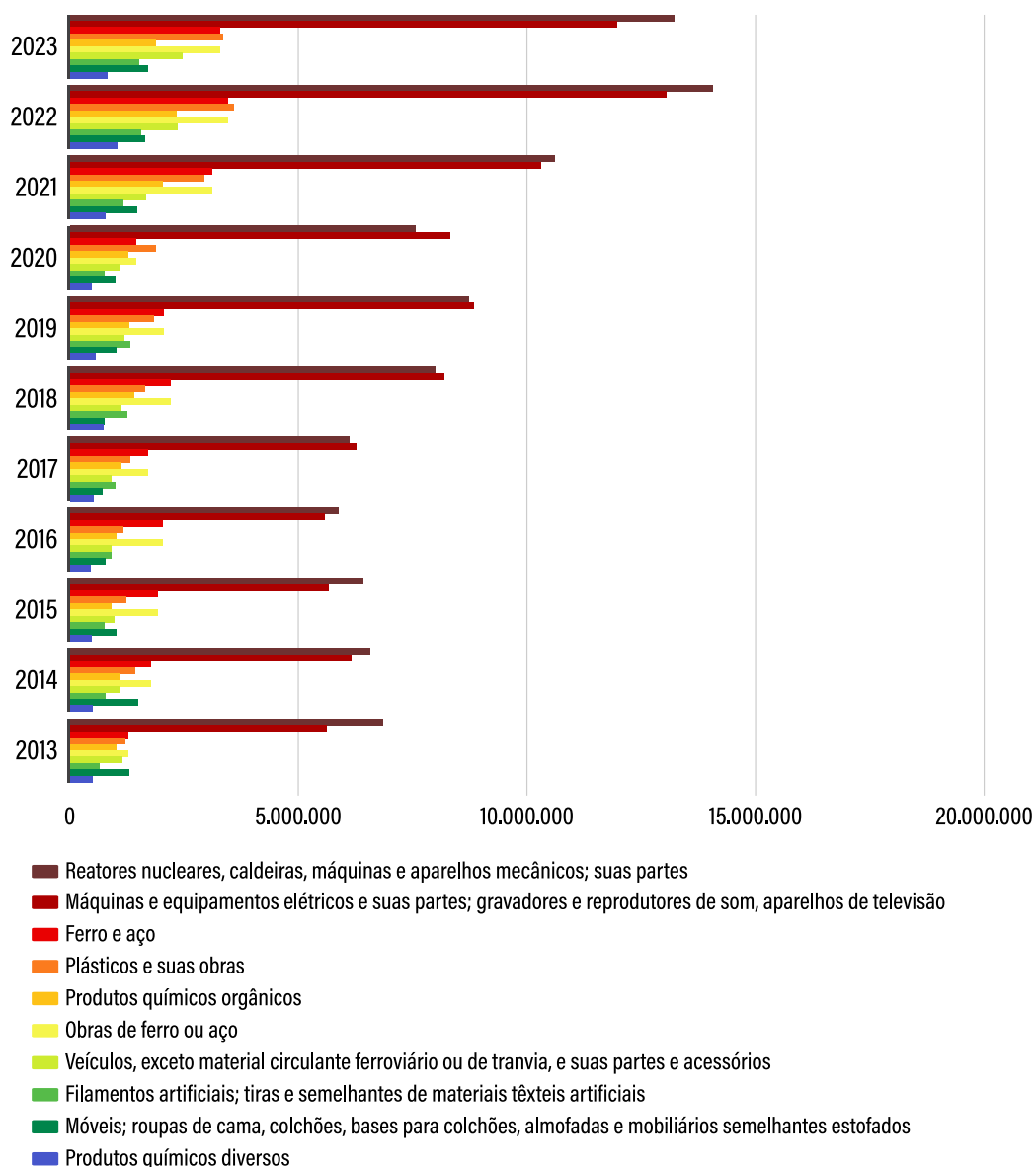
[23] As gorduras e óleos de origem animal, vegetal ou microbiana e seus produtos de clivagem e gorduras comestíveis preparadas são majoritariamente compostos por: (I) óleo de palma e suas frações, refinados ou não (exceto os quimicamente modificados); (II) margarina, outras misturas ou preparações comestíveis de gorduras ou óleos animais ou vegetais; e (III) gorduras e óleos de origem animal, vegetal ou microbiana e suas frações, parcialmente ou totalmente hidrogenados

GRÁFICO 24. Exportações da Indonésia para a China (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 25. Exportações da China para a Indonésia (US\$ bilhões, valores ajustados)



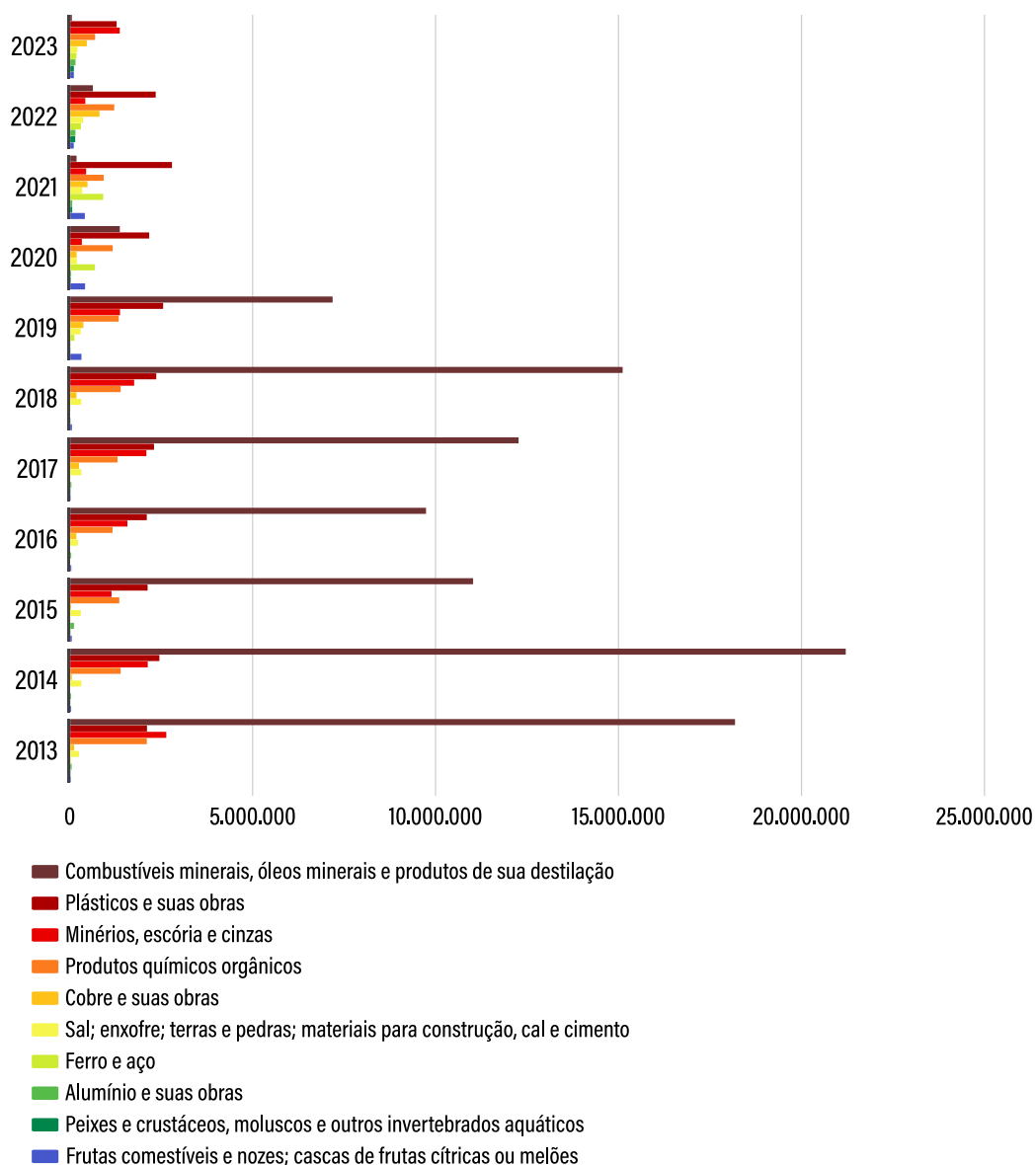
Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

COMÉRCIO ENTRE CHINA E IRÃ

Entre os anos de 2013 e 2023, o Irã exportou para a China produtos voltados principalmente para o setor energético. No entanto, nos últimos anos, essa tendência vem diminuindo. Dentre os produtos mais comercializados, podemos destacar os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação, que representaram 53,22% das exportações e totalizaram um volume de US\$ 88,2 bilhões na série histórica analisada. Em segundo lugar, a categoria de plástico e derivados de plástico também ocupou um lugar de destaque, representando 14, 20% das exportações e totalizando US\$ 23,5 bilhões ao longo do período analisado. Em terceiro lugar, a categoria de minérios, escória e cinzas representou 8,83% das exportações, somando US\$ 14,6 bilhões entre os anos de 2013 e 2023. Ao todo, essas três categorias representaram 76,25% de todos os produtos exportados durante o período examinado, totalizando um valor absoluto de US\$ 126,4 bilhões.

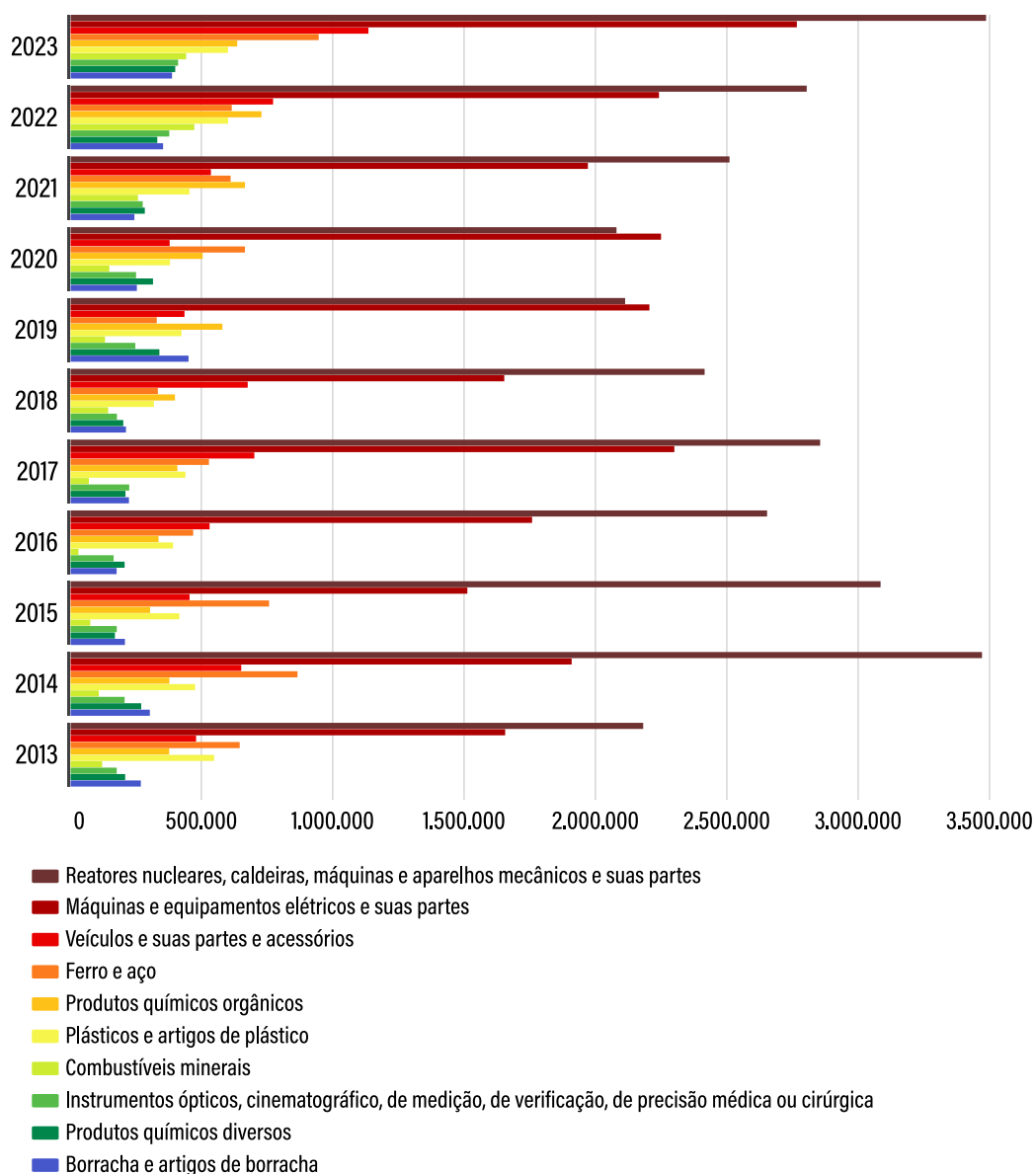
Por sua vez, a China exportou para o Irã diversas categorias de produtos manufaturados com cadeias produtivas complexas. Dentre os produtos mais comercializados, podemos destacar reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes, que representaram 18,94% das exportações e totalizaram um volume US\$ 28,6 bilhões na série histórica analisada. Em segundo lugar, máquinas e aparelhos elétricos e suas partes também ocuparam um lugar de destaque, representando 13,18% das exportações e totalizando US\$ 19,9 bilhões ao longo do período analisado. Em terceiro lugar, veículos automóveis e suas partes e acessórios representaram 11,93% das exportações, somando US\$ 18,0 entre os anos de 2013 e 2023. Ao todo, essas três categorias representaram 44,03% de todos os produtos exportados durante o período examinado, totalizando um valor absoluto de US\$ 66,6 bilhões.

GRÁFICO 26. Exportações do Irã para a China (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

GRÁFICO 27. Exportações da China para o Irã (US\$ bilhões, valores ajustados)



Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (2025)

CONCLUSÃO

Com base na análise dos fluxos comerciais entre os países do BRICS+ e a China, no período de 2013 a 2023, é possível concluir que os novos membros tendem a reproduzir o padrão de relações comerciais já estabelecido pelos membros originais, reforçando a posição da China como centro industrial e tecnológico. A tabela 1 sintetiza essa análise ao destacar os três principais produtos importados e exportados por cada país do BRICS em relação à China.

Nas relações comerciais com a China, Brasil, Rússia, Egito, Emirados Árabes Unidos, Irã e Indonésia apresentaram uma pauta comercial altamente concentrada em poucos produtos. Esses países exportam majoritariamente bens agrícolas ou minerais e importam, em contrapartida, equipamentos com maior complexidade tecnológica e valor agregado. África do Sul e Etiópia possuem pautas comerciais relativamente mais diversificadas, mas ainda seguem a tendência de exportar produtos de baixo valor agregado e importar bens manufaturados. Já a Índia também tem uma pauta comercial diversificada e incorpora alguns produtos de maior complexidade tecnológica, como medicamentos.

Em suma, a análise das relações comerciais com os membros do BRICS+ sugere a continuidade da tradicional divisão internacional do trabalho, com a China consolidando seu papel como principal fornecedora de produtos industrializados e tecnologicamente avançados dentro do bloco ampliado, enquanto os demais membros, inclusive os recém-integrados, mantêm-se especializados na exportação de bens primários. Tal configuração reforça a centralidade econômica da China no âmbito do BRICS+.

Esta pesquisa concentra-se na dimensão comercial das relações entre os países, mas, para aprofundar a análise, seria fundamental desenvolver estudos que considerem outras vertentes, como ações de cooperação para o desenvolvimento, iniciativas conjuntas nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, além da coordenação política entre essas nações.

Uma das metas da presidência brasileira do BRICS é ampliar e diversificar os fluxos de comércio e investimento. Nesse contexto, a formulação de mecanismos de incentivo, tanto tarifários quanto não tarifários, voltados à facilitação do comércio entre os países do BRICS+, deveria priorizar caminhos que reduzam a dependência do eixo centralizado na China, já consolidada como principal parceiro comercial da maioria dos membros. Para tanto, seria imprescindível

o compartilhamento de informações sobre oportunidades de mercado, marcos regulatórios, políticas públicas e programas governamentais, criando condições para um comércio mais complementar, capaz de fortalecer cadeias produtivas e setores industriais e tecnológicos.

TABELA 1. Principais produtos comercializados

PAÍSES	3 PRODUTOS MAIS EXPORTADOS	3 PRODUTOS MAIS IMPORTADOS
	● 1º ● 2º ● 3º	
BRASIL	● Soja ● Minério de ferro ● Petróleo	● Veículos ● Químicos orgânicos ● Plásticos
RÚSSIA	● Combustíveis e óleos minerais ● Minérios, escórias e cinzas ● Cobre	● Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos ● Veículos ● Máquinas e aparelhos elétricos
ÍNDIA	● Minérios, escórias e cinzas ● Químicos orgânicos ● Peixes e crustáceos	● Máquinas e equipamentos elétricos ● Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos ● Químicos orgânicos
ÁFRICA DO SUL	● Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas ● Minérios, escórias e cinzas ● Ferro e aço	● Máquinas e equipamentos elétricos ● Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos ● Veículos
EGITO	● Combustíveis e óleos minerais ● Sal, enxofre, terras, pedras, materiais para construção ● Frutas e nozes, cascas de frutas cítricas ou melões	● Máquinas e equipamentos elétricos ● Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos ● Filamentos sintéticos, fitas
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	● Combustíveis minerais, óleos minerais ● Plástico ● Químicos orgânicos	● Ferro e aço ● Plástico ● Móveis, roupas de cama, colchão e etc
ETIÓPIA	● Sementes e frutas oleaginosas ● Café ● Legumes, certas raízes e tubérculos	● Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos ● Máquinas e equipamentos elétricos ● Plástico
INDONÉSIA	● Combustíveis minerais, óleos minerais ● Ferro e aço ● Gorduras e óleos comestíveis	● Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos ● Máquinas e equipamentos elétricos ● Ferro e aço
IRÃ	● Combustíveis minerais, óleos minerais ● Plástico e suas obras ● Minérios, escórias e cinzas	● Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos ● Máquinas e equipamentos elétricos ● Veículos

Fonte: Elaboração própria, com dados do TradeMap (s/d).

REFERÊNCIAS

Garcia, Ana. Desafios dos BRICS e a presidência brasileira do bloco. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert (FES) Brasil, Maio de 2025. <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/22108.pdf>

BRICS (2023). XV BRICS Summit Johannesburg II Declaration. Sandton, Gauteng, South Africa, August, 23. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/230823-declaration.html>

BRICS (2024). “XVI Cúpula do BRICS – Kazan, Rússia, 22 a 24 de out. de 2024 - Declaração Final”. Nota à Imprensa 505. Disponível em: <https://bit.ly/4i14iLL>

Brasil (2025). “Presidência do Brasil – BRICS 2025. Nota Conceitual”. Disponível em: <https://brics.br/en/documents/presidency-documents>

Brasil (2025b). “Brasil anuncia Indonésia como membro pleno do BRICS”, 06 de jan. de 2025. Disponível em: <https://bit.ly/41R2M0O>

Trade Map – International Trade Statistics. Disponível em: <https://www.trade-map.org/Index.aspx>

Trading Economics. About Trading Economics. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/about-te.aspx>



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

